

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

FUNÇÕES DA MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UM OLHAR SOBRE CINCO ESCOLAS ESTADUAIS DE PORTO ALEGRE/RS

ÂNGELA BEATRIZ CRIVELLARO SANCHOTENE

2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

FUNÇÕES DA MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL:

UM OLHAR SOBRE CINCO ESCOLAS ESTADUAIS DE PORTO ALEGRE/RS

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Banca Examinadora:

Prof^a Dr^a Analice Dutra Pillar (PPGEDU/UFRGS)

Prof^a Dr^a Leda de Albuquerque Maffioletti (FACED/UFRGS)

Prof. Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo (CEART/UDESC)

Aluna: Ângela Beatriz Crivellaro Sanchotene

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Esther Sulzbacher Wondracek Beyer

Porto Alegre, 2006

Música, por quê?

(Péricles Cavalcanti)

Eu faço música por amor e por esporte

Música por acaso e pela sorte

Eu faço música pelo som e por vaidade

Música pra vender pela cidade

Eu faço música por que não, por que sim

Música, música, música...

Eu faço música pra pensar e pra comer

Música pra dançar e pra chover

Eu faço música pra driblar a timidez

Música pela sua insensatez

Eu faço música por que não, por que sim

Música, música, música...

Eu faço música como forma de protesto

Música pra mentir, porque eu não presto

Eu faço música por prazer, sem nenhum sim

Música pra você e para mim

Eu faço música por que não, por que sim

Música, música, música...

Ao meu pai, in memoriam

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Dr.^a Esther Beyer, por ter acreditado nesta pesquisa, pela qualidade e rigor de suas observações, avaliações e esclarecimentos e pela serenidade com que sempre me atendeu.

À Escola Estadual de Ensino Fundamental Leopolda Barnewitz, por ter contribuído com a pesquisa.

Às minhas filhas, Virgínia e Vitória, que com paciência me aceitaram e me ajudaram sem nada exigir, durante todos os momentos deste trabalho. Ah! E pelo tempo que ficaram sem MSN e ORKUT!

Ao Rogério, meu marido, amigo, companheiro, que me incentivou com suas críticas e seus conhecimentos de pesquisador.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	04
Lista de Tabelas.....	06
Resumo.....	07
Abstract.....	08
Introdução.....	09
1. Perspectivas teóricas.....	15
2. Metodologia de pesquisa.....	27
2.1 A Seleção das escolas.....	30
2.2 Os entraves iniciais.....	31
3. O que as escolas fazem.....	35
3.1 As respostas.....	38
4. Categorizações.....	48
4.1 Atividades musicais em uma escola... Talvez um porquê!	60
5. Análise das categorias a partir dos comentários dos sujeitos envolvidos.....	62
6. Outras funções.....	70
7. Discussão.....	76
Considerações Finais.....	84
Referências Bibliográficas.....	91
Anexos.....	95

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DE QUE FORMA A MÚSICA É UTILIZADA NA ESCOLA OU SALA DE AULA?	39
TABELA 2 – POR QUE A MÚSICA É UTILIZADA POR VOCÊ?.....	40
TABELA 3 – QUE MÚSICAS FAZEM PARTE DO REPERTÓRIO PARA SEREM OUVIDAS OU TRABALHADAS?.....	41
TABELA 4 – A MÚSICA É UTILIZADA EM MOMENTOS ESPECÍFICOS? QUAIS?.....	42
TABELA 5 – VOCÊ ACREDITA QUE A MÚSICA É UM ELEMENTO OU FATOR IMPORTANTE NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS? POR QUÊ?.....	43
TABELA 6 – QUAIS FUNÇÕES QUE A MÚSICA DESEMPENHA NA SALA DE AULA OU NA ESCOLA?.....	44
TABELA 7 – OS ALUNOS E OS PROFESSORES TRAZEM.....	45
TABELA 8 – TODAS AS ESCOLAS POSSUEM.....	46
TABELA 9 – RELAÇÃO DAS PROFESSORAS COM AS FUNÇÕES DA MÚSICA NA ESCOLA:.....	63
TABELA 10 – ATIVIDADES COM MÚSICAS UTILIZADAS PELAS ESCOLAS:.....	67
TABELA 11 – ATIVIDADES EXTRACLASSES QUE UTILIZAM MÚSICA NAS ESCOLAS:.....	68
TABELA 12 – ENCONTROS COM AS ESCOLAS.	104

RESUMO

A presente pesquisa investigou as funções da música no ensino fundamental: um olhar sobre cinco escolas estaduais de Porto Alegre/RS. O assunto proposto foi oportunizado a partir das categorias elencadas por Alan Merriam (1964), etnomusicólogo norte americano.

Participaram desta pesquisa cinco escolas estaduais de ensino fundamental da cidade de Porto Alegre/RS e dezessete sujeitos que, de forma voluntária, foram o foco de coleta de material referente ao tema. Os dados para a pesquisa foram obtidos a partir de questionários, observações e entrevistas semi-estruturadas, desde que utilizassem a música em suas atividades. Estas atividades perpassaram o segundo semestre de 2005 e o segundo trimestre de 2006.

Verificou-se que as professoras pesquisadas utilizam muito a música em suas atividades, mas principalmente com a função emocional, tendo como objetivo principal acalmar e tranquilizar os alunos, para o bom desempenho da aula e das atividades escolares. A música é valorizada por seu caráter utilitarista, principalmente como fio condutor que perpassa todas as tarefas escolares.

Assim, cada escola revela uma maneira diferente de articular e combinar a música em suas atividades, priorizando o atendimento ao aluno e a imagem da escola ante a comunidade. Com isto, notei como a influência da teoria das inteligências múltiplas, de Gardner tem grande penetração no meio educacional, pois a música auxilia na compreensão de outras disciplinas.

Finalizando, destacam-se questões levantadas pela pesquisa e que poderão servir de sugestões para futuras investigações.

Palavras chaves: educação musical, escola, educação, funções da música.

ABSTRACT

The present research has investigated the functions of music in elementary school: a view of five State schools in Porto Alegre/RS. The proposed subject was made possible through categories arranged by Alan Merriam (1964), American ethnomusicologist.

Five schools were researched and the research focused on seventeen volunteers as a way of gathering material regarding the theme. The collected data was obtained through questionnaires, observations and semi-structured interviews submitted to teachers who make use of music in their activities. These activities happened throughout the second semester of the year 2005 and the second trimester of the year 2006.

It was observed that the participating teachers make large use of music in their activities, but mainly with an emotional function, having as their main goal to calm down the students so they can have a better performance in class and in school activities. Music is valued as a useful tool particularly used to assist on all sort of school tasks.

Each school finds different ways to articulate and combine music and their activities, having the student and the image of the school in the community as a priority. I could also notice how Gardner's theory of multiple intelligences influences education, as music assists on the understanding of other subjects.

In the conclusion, questions which were brought up by the research and can be used as suggestions for future investigations are highlighted.

Key words: music education, school, education, functions of music.

INTRODUÇÃO

**“Atualmente, professores de todos os cantos do mundo se preocupam em responder perguntas básicas que fundamentam sua atividade pedagógica: [...] Qual a função da arte na sociedade?...”
(PCN/Arte,1997)**

A partir de minhas experiências como professora de Educação Artística e, principalmente, como educadora musical, tenho observado o gosto que os alunos e a escola em geral, têm pela música, uma vez que ela está presente no dia-a-dia da vida e da prática escolar. Ouve-se música desde a cozinha até a sala da direção da escola. Mas interessa-me, também, como ela é tratada pela comunidade escolar, como, por exemplo, se apenas ouvem ou se produzem ou reproduzem música e por quê.

A música está normalmente presente na vida dos alunos, seja com diskman ou walkman (quando os deixam usá-los) nas aulas de Educação Física, nas de Educação Artística, nas aulas de Português e de outras disciplinas das séries finais do Ensino Fundamental. Parece-me que a música está fortemente vinculada às crianças e aos jovens, principalmente, fazendo parte de suas características pessoais. Alguns estudantes defendem aquilo que ouvem com paixão e com convencimento, até porque trazem muitas coisas de seus repertórios e do meio em que vivem. Mas também me deparo com seu uso nas séries iniciais, essencialmente quando tem alguma festa

na escola e quando os alunos devem se apresentar para a comunidade. Acredito que há professores bem intencionados e interessados em trabalhar com música, mas talvez não saibam como e o quê fazer com a música em sala de aula.

Noto, no meu contexto escolar, um grande apreço pela música, mas noto também que muitos professores desejariam saber trabalhar melhor com esta matéria, pois todos ou são professores generalistas ou são de outras áreas de conhecimento. Nas festas da escola (dia das mães, dos pais, de Natal) nas cerimônias (semana da Pátria, semana do gaúcho, formaturas), em algumas aulas ou quando os alunos se reúnem (por vários motivos, entre eles, o recreio ou devido à falta de professor) a música está presente e todos se envolvem, seja procurando CDs, fazendo adaptações das letras de canções, ensinando os refrões uns aos outros, ensaiando danças, enfim, empenhando-se de alguma maneira no “fazer musical”.

A partir de minha experiência empírica surgiu o desejo de observar com mais nitidez o que acontece dentro das escolas em relação às funções da música e de saber se as escolas estaduais têm ou não as mesmas características. Noto que as práticas educacionais abrangendo e utilizando a música estão permeando o ensino público. Mas mesmo a música sendo empregada, não se sabe, ao certo, como, nem quando, nem porque são trabalhadas e utilizadas.

Desejo registrar que não houve pretensão de minha parte em estabelecer “rótulos” para determinadas situações que surgiram no decorrer de minha pesquisa, bem como, creio que as funções estabelecidas por Alan Merriam, etnomusicólogo norte-americano, que servirão de base para este projeto, permeiem-se, pois, como o próprio autor sugere, as categorias propostas por ele não são estanques, nem definitivas. O principal ponto de minha pesquisa, portanto, é quais as funções da música em cinco escolas estaduais de ensino fundamental de Porto Alegre/RS. Pois, a inserção da música nas várias atividades da escola e os significados que podem decorrer da interação entre os membros da comunidade constituem a presente pesquisa, pois para os etnomusicólogos a música é inerente ao ser humano, é parte dele.

A Educação Básica abrange a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Isto significa que o Ensino Fundamental compreende desde a 1ª até a 8ª série do ensino, conforme estabelece a lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 32 (“O Ensino Fundamental, com duração mínima de oito anos...”). Quando me refiro às séries iniciais significa dizer que são as séries de 1ª à 4ª e séries finais se referem às de 5ª à 8ª.

Escolhi as escolas estaduais de Porto Alegre por ser professora da rede estadual de ensino e assim poder conhecer a realidade onde estou inserida. Porto Alegre é a cidade onde nasci, onde moro e trabalho, é a capital de um Estado e, por isso, agrega vários tipos e origens de pessoas, diversidade cultural, racial e étnica, podendo desta forma representar bem a população gaúcha.

Cada escola tem sua realidade própria, pois está inserida num contexto social diferente das demais, a demanda é específica, os interesses também. A formação continuada dos professores, sugerida pela SEC/RS varia de instituição para instituição, dando-se ênfase à problemática do momento. Por isso, as escolas apresentaram funções da música semelhantes em muitos casos, mas acredito, também, que dependendo do interesse, elas se modificaram. Deve-se levar em conta que nas escolas públicas os professores das séries finais têm muitas turmas, das mais variadas formações, tais como turmas com mais ou menos alunos (variando de 20 a 35), turmas com alunos de classes sociais e econômicas diferentes e idades diversas para uma mesma série, variando o interesse do aluno e o planejamento do professor.

A escola de ensino fundamental é um local onde se agrupam crianças e jovens a partir dos seis anos de idade, das mais diferentes etnias e origens, e com uma imensa diversidade cultural. Esta clientela deverá “ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. [...]”, conforme o PCN/Arte, (1997).

Fiz um levantamento prático das funções da música na escola e o comparei à listagem de Merriam, podendo ser agregada alguma outra função que porventura não esteja listada. Por outro lado, algumas categorias podem não ser contempladas e até como sugere o próprio autor,

as categorias podem estar permeadas. As funções da música, muitas vezes, interligam-se e dependem umas das outras para terem uma significação.

Sabe-se que alguns competentes pesquisadores brasileiros [tais como Tourinho (1993), Freire (1992), Maffioletti (1993)] têm surgido, e, através deles uma série de publicações sobre música e mídia. Mas a música como objeto de estudo vem ocupando uma posição secundária. Sobre os efeitos da mídia nos sujeitos sabe-se através destas pesquisas - que inegavelmente nos são de grande valor - que a música de consumo é amplamente divulgada, suas coreografias, suas letras confirmadas entre as crianças e adolescentes, e pouca mensagem positiva é transmitida, bem como a audição e apreciação musical ficam defasadas. Algumas escolas trabalham sobre esta situação. Mas a música em si, por seu valor e suas funções, ainda não tem sido suficientemente analisada, nem pesquisada em nosso meio.

É minha intenção apresentar esta pesquisa para poder auxiliar na divulgação das funções da música, onde sabemos que, pelo já relatado acima, os professores não consigam se preparar tão bem como gostariam, apelando, muitas vezes, para uma mera repetição de músicas e de tudo o que a envolve.

Esta pesquisa deverá ser capaz de analisar como a música é utilizada e como ela funciona dentro da escola, prevendo, por exemplo, a possibilidade de que vários colegas e profissionais da área da educação possam se apoderar dos dados, produzindo material de fundamental relevância acadêmica, talvez apresentando várias dimensões possíveis para mesma questão sem saturar o universo investigado. Para isto, é necessário que este material esteja disposto para todos os interessados, nas Bibliotecas ou em Bibliotecas Digitais, na Secretaria de Educação do Estado/RS, nas Escolas e Faculdades, enfim, onde possa suscitar interesse. Basta, para tanto, que se acredite que esta Dissertação, assim como a pesquisa em geral, foi um processo de construção social que fiz com persistência e vontade.

Por fim, como educadora musical, creio que a finalidade do ensino de música na escola fundamental é, sobretudo, proporcionar experiências estéticas, desenvolver o gosto pela música e ampliar o universo musical do educando, além da expressão através da linguagem musical.

Nos capítulos que seguem, primeiramente refiro-me às Perspectivas Teóricas, onde reporto-me ao principal teórico para a leitura dos dados encontrados na pesquisa, Alan Merriam, etnomusicólogo norte-americano, que converteu a música em objeto de estudo e teorização antropológica. Cito, também, outros autores que estudaram este tema, como TOURINHO (1993), MAFFIOLETTI (1993), FREIRE (1992) e PCN/ARTE (1997).

No capítulo 2 explico a metodologia utilizada, que, de forma qualitativa prevê a aplicação de questionário, entrevista semi-estruturada e observações com os sujeitos envolvidos. A seleção das cinco escolas que participaram da pesquisa deu-se de acordo com a localização, em bairro ou avenida importante da região, por onde passam e convergem muitas pessoas, significando o contingente populacional daquela parte da cidade. Entrei em contato telefônico com todas as escolas escolhidas. Chegando aos locais, porém, a prática deu-se de uma maneira não muito acessível, nem muito fácil. Alguns dos problemas que enfrentei são relatados neste capítulo sob o subtítulo “Os entraves iniciais”.

Quanto ao terceiro capítulo, intitulado “O que as escolas fazem?” são relatadas as experiências que presenciei, as entrevistas semi-estruturadas que fiz, as respostas dos questionários preenchidos, obtendo e relacionando as respostas obtidas com a criação de tabelas e uma posterior análise.

No capítulo 4, as “Categorizações” encontradas na pesquisa revelam uma unanimidade às funções emocionais da música, seguida pelas funções de comunicação e de divertimento. Pela listagem de Merriam, oito das dez categorias foram ratificadas pela pesquisa. Quais são as confirmações e quais não foram contempladas, estão indicadas e explicadas nesta parte da

Dissertação. Assim, no capítulo 5, há uma análise das categorias a partir dos comentários dos sujeitos envolvidos na presente pesquisa.

Sob o título “Outras funções!”, tem o capítulo 6, que pressupõe a existência de mais duas, principalmente quanto à educação. São elas, a função escolar da música e função de publicidade (ou de ‘marketing’) que a escola pode lançar mão, para se divulgar em meio à sua comunidade.

No capítulo 7 há uma “discussão” sobre o tema, envolvendo o que surgiu como dado de pesquisa, à luz dos teóricos.

E por fim, as “Considerações Finais” resumem toda a pesquisa, referindo-se aos objetivos iniciais e surgem, a partir daí, novos questionamentos, propondo outras pesquisas na tentativa de respostas às hipóteses criadas.

1. PERSPECTIVAS TEÓRICAS

O referencial teórico para a leitura dos dados encontrados tem como base as categorias listadas por Alan Merriam (1964) sobre as funções sociais da música. Nesta revisão encontram-se também outros autores que estudaram este mesmo tema nos contextos nacional e internacional, tais como Tourinho (1993), Mafioletti (1993) e Freire (1992). Além disso, utilizei os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (PCN/ Arte), editado pelo Ministério da Educação, em 1997.

Com o seu livro “The Anthropology of Music”, de 1964, o antropólogo norte-americano Alan Merriam formulou a “teoria da etnomusicologia”, na qual reforçou a necessidade da integração dos métodos musicológicos e antropológicos. Música é definida por Merriam como um meio de interação social, produzida por pessoas para outras pessoas; o fazer musical é um comportamento aprendido, através do qual sons são organizados, possibilitando uma forma simbólica de comunicação na inter-relação entre indivíduo e grupo.

Merriam lembra que, no passado, a musicologia concentrava o seu esforço quase que exclusivamente na investigação de estruturas de som e de configurações musicais, deixando de lado, o contexto antropológico e cultural. Para entender a música como produto e estrutura construída seria necessário, de acordo com ele, aprender a entender conceitos culturais, que

fossem responsáveis pela produção destas estruturas. Caracterizou, então, a pesquisa etnomusicológica como o estudo da música na cultura: “the study of music in culture”, isto é, a música inserida no seu contexto cultural ou a música enquanto cultura.

Merriam foi incansável em seu empenho de converter a música – tanto como sistema sonoro, produto cultural, processo social e experiência humana –, em objeto de estudo e teorização antropológicas tão digno e necessário como qualquer outra forma de ação social. A partir desse autor, têm-se listadas as categorias das funções sociais da música.

Os usos e funções da música representam uma das situações mais importantes quando se trata do estudo do comportamento humano, não apenas a respeito da música, mas principalmente pelo seu significado. Nisto, em especial, reside o estudo de Merriam. O significado de usos e funções, duas expressões utilizadas por ele, são complementares.

Nesta pesquisa, procurarei apontar as funções da música na escola fundamental, isto é, conhecer a realidade através de uma compreensão mais profunda e da importância deste fenômeno. As funções dizem respeito às razões do emprego da música e, particularmente o sentido mais amplo no qual ela está inserida. Segundo o Dicionário Aurélio (1998), funções referem-se “à ação própria ou natural de um órgão [...] cargo [...], prática ou exercício, serviço [...], utilidade, serventia, posição, papel”. Para Merriam:

[...] função é a contribuição que uma atividade parcial faz à atividade total da qual faz parte. A função de uma prática social particular é a contribuição que ela faz à vida social total, como funcionamento do sistema total. Tal aspecto deduz que um sistema social ... tem um certo tipo de unidade, que podemos falar a partir de uma unidade funcional. Podemos defini-la como uma condição na qual todas as partes do sistema social trabalham juntas com um grau suficiente de harmonia ou consistência interna, isto é, sem produzir conflitos persistentes que não podem ser solucionados nem regulados. (p. 211)

As funções da música são referentes às razões do emprego da música e às finalidades a que esse emprego serve. Ou seja, diferentemente de usar a música na Escola, que pode ser apenas ouvi-la, funções significam qual o papel que a música desempenha dentro da Escola e como pode ser útil para a vida fora dela.

Creio que a música não é entendida apenas a partir de seus elementos estéticos, mas, em primeiro lugar, como uma forma de comunicação que possui seus próprios códigos. Música é manifestação de crenças, de identidades e importante em qualquer sociedade em vários momentos nas vidas das pessoas, nos calendários festivos e religiosos, que se insere nas manifestações tradicionais, representando também, um produto de altíssimo valor comercial, quando veiculada pelas mídias. Todos esses aspectos fazem da música um assunto complexo e rico em possibilidades.

Notei, empiricamente ao longo dos anos, que se os alunos se limitam ao que já conhecem, não ampliam seus conhecimentos, nem se aproximam do imenso patrimônio musical que a humanidade construiu e constrói ao longo dos tempos, como a música folclórica, a popular e a erudita. Esta situação é muito comum ao reproduzirem com exatidão gestos, entonações, coreografias e músicas que estão na mídia diariamente, muitas vezes os professores nem se preocupam com o conteúdo ou com a mensagem incluída. Mas, de qualquer forma, o que importa é saber utilizar a mídia como recurso pedagógico para não ficarmos à mercê exclusivamente de seus produtos no processo educacional.

A música é vinculada a outras atividades, devendo-se, desta maneira, observá-la dentro do contexto a que pertence. Como salienta Freire,

Merriam considera música como comportamento humano e parte funcional da cultura humana, sendo parte integrante de sua totalidade e refletindo a organização da sociedade em que se insere. Embora considere que o som musical e o resultado de processos de comportamento humano que são modelados por valores, atitudes e crenças das pessoas de uma cultura particular, Merriam buscou, através da comparação de diversas sociedades, chegar a funções sociais da música, por ele consideradas como "universais culturais", ou seja, encontráveis em todas as culturas.(FREIRE, 1992, p. 20)

Assim, Merriam estabelece as funções da música:

FUNÇÃO DE EXPRESSÃO EMOCIONAL – expressões de idéias e emoções não reveladas no discurso comum. São expressões emocionais, de sentimentos que se extravasam através da música. Exemplos: liberação de idéias e pensamentos não expressáveis de outra maneira; o

desabafo de conflitos sociais; a criatividade em si mesma; evocação de estados de tranquilidade; nostalgia; sentimentos; patriotismo; exaltação do ego; através de demonstração de virtuosismo ou em cantos de glória.

FUNÇÃO DE PRAZER ESTÉTICO – trata a questão da estética, tanto do ponto de vista do criador, como do contemplador. Merriam considera que a música e estética estão associadas na cultural ocidental e em algumas da oriental, como nos seguintes países, por exemplo: Índia, Japão, Coréia, Arábia, entre outros. De qualquer forma, investiga-se o prazer, sentimentos e emoções, bem como o aspecto material, como volume, harmonia, sons...

FUNÇÃO DE DIVERTIMENTO – Em todas as sociedades pesquisadas por Merriam, a música exerce a função de divertimento, de entretenimento nas diferentes situações, como, por exemplo, posso citar o carnaval, bailes e festas da comunidade, shows e concertos, festivais de música, reunindo principalmente jovens de todas as camadas sociais. Deve-se ter em mente que a forma de entretenimento “puro”, como cantar e tocar algum instrumento, parece ser uma característica da sociedade ocidental, em outras sociedades, esta função será sempre combinada com outras, como a de comunicação ou de prazer estético, por exemplo.

FUNÇÃO DE COMUNICAÇÃO – Embora não estejamos certos quanto ao quê, como e para quem, Merriam diz que a música comunica alguma coisa. Conforme o pesquisador,

A música não é uma linguagem universal, mas sim é formada de acordo com a cultura da qual é parte. Os textos empregados comunicam diretamente a quem entende tal linguagem em cada contexto. Eles transmitem emoção [...] para apenas quem entende tal idioma. O fato de que a música é compartilhada como uma atividade humana por todos os povos pode significar que ela comunica uma determinada compreensão simplesmente por sua existência. (p. 223) (tradução da autora)

Talvez a comunicação se processe através de significados simbólicos que são tacitamente aceitos pela comunidade, daí a música comunicar em uma dada comunidade. Considero, também, que a música tenha sempre esta função, mas expressa de outra forma que não a comunicação verbal a que estejamos acostumados. Ela comunica através de ritmos, timbres, melodias e outras formas que a constituem, embora muitas vezes não possamos traduzir tal sentimento em palavras, daí o fato de ser comunicação musical e não comunicação verbal.

FUNÇÃO DE REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA – é uma representação simbólica de coisas, idéias e comportamentos, presentes em melodias, ritmos ou letras de música. Simbologia em música pode ser considerada em quatro níveis, segundo Freire (1992):

- significação ou simbolização existente nos textos de canções;
- representação simbólica de significados afetivos ou culturais;
- representação de outros comportamentos e valores culturais;
- simbolismo profundo de considerados princípios universais.

Ainda, Freire acrescenta que a representação simbólica ganha nova característica, quando representa o mercado capitalista, pelo avanço dos meios de comunicação e um novo tipo de música: a “descartável”.

FUNÇÃO DE REAÇÃO FÍSICA - são emoções que despertam em determinadas músicas ocidentais e que talvez nada estimulam indivíduos de outras culturas, ou estes mesmos indivíduos não sintam nada ao ouvir a música ocidental. Exemplos citados por Merriam: possessão religiosa, excitação e canalização de comportamento da multidão, encorajamento de reações físicas do guerreiro e do caçador, estímulo à dança.

Também a reação física pode ser moldada por convenções sociais. Maffioletti faz uma crítica a esta função na escola, pois muitas vezes é usada, para exercitar habilidades motoras “na crença de que essa atividade pode, devido ao seu dinamismo, garantir as aprendizagens”.(1993, p. 25)

FUNÇÃO DE IMPOR CONFORMIDADE A NORMAS SOCIAIS - como canções usadas em cerimônias de iniciação, canções cujo texto refletem mecanismos psicológicos individuais e coletivos e atitudes e valores da cultura, bem como mitos, lendas e história. Músicas para controle social estão presentes em várias culturas. Esta talvez seja uma das principais funções da música, segundo o próprio autor.

FUNÇÃO DE VALIDAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS E DOS RITUAIS RELIGIOSOS - Para Merriam esta função deve ser melhor estudada, pois há pouca informação para se saber até onde a música realmente valida instituições sociais e rituais religiosos. Alguns exemplos apresentados: preservação da ordem e cerimoniais através de canções, transmissão de potência mágica através de encantamentos, validação de sistemas religiosos, como no folclore, recitando mitos e lendas, nas religiões e igrejas que surgem no dia-a-dia, onde a música ou récitas ritmadas fazem com que os fiéis, muitas vezes entrem em transe e depois acabam se esquecendo do que fizeram ou sentiram.

FUNÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO PARA A CONTINUIDADE E ESTABILIDADE DA CULTURA - talvez seja uma decorrência ou uma soma de todas as funções, pois Merriam considera que se a música permite todas as funções anteriores, é claro que contribui para a continuidade e estabilidade da cultura. Exemplos: veículo da história, mitos e lendas, educação,

enculturação de indivíduos (processo pelo qual o homem aprende sua cultura), transmissão de visões de mundo do grupo, como ser participante de um grupo. Para ele, música é:

[...] uma atividade de expressão de valores, um caminho por onde o coração de uma cultura é exposto sem os mecanismos de defesa que cercam outras atividades culturais que dividem suas funções com a música. [...] ela controla o que é certo para a continuidade da cultura. (p. 225)

FUNÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO DA SOCIEDADE - os

membros de uma sociedade se congregam, integrando-a e integrando-se através da música. A música é um ponto de união em torno do qual os membros da sociedade se encontram para dedicarem-se a atividades que requerem cooperação e coordenação do grupo em ocasiões marcadas pela reunião das pessoas. Todas as sociedades têm músicas e situações em que de uma forma ou outra todos participam. Maffioletti afirma que “[...] eventos [...] congregam muitos alunos. Compartilhar dos mesmos valores, promover sentimentos de harmonia e cooperação grupais é, neste momento, uma das funções da música a nível escolar”.(1993, p. 26)

Em geral esta listagem abrange as funções da música, resumindo o papel da música na sociedade, podendo ser estendida e/ou inter-relacionada, conforme o entendimento de cada sujeito.

Em 1972, com a edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, criou-se a área de Educação Artística, unificando o ensino de artes plásticas, música e teatro. Essa, certamente, foi uma das grandes causas do atual cenário de abandono do ensino de música nas escolas públicas. Pois professores generalistas em termos de artes, talvez entendam apenas o suficiente para si (em termos gerais), contribuindo pouco, portanto para a disciplina. Ou, ainda, cada professor é especialista em uma determinada área, ensinando o que lhe é mais favorável em termos pedagógicos. Esta prática disseminou-se de uma forma tal, que até hoje perpetua-se em muitas

escolas, tanto particulares como estaduais, sobretudo. Também se tem a questão da visualidade, tão difundida hoje em dia: sente-se um domínio da cultura visiva sobre a cultura auditiva.

Não se compreende o mundo que não se vê, que se sente; que não se lê, que se escuta. Esquecemos que a vida faz barulho, faz sons e rumores, como sons do trabalho, sons dos homens e sons dos animais. Nada de essencial vem sem que o som esteja presente. O mundo – e a escola tem papel importante – precisa aprender a entender uma sociedade com seus sons.

Com o surgimento de uma nova Lei, a LDB, nº 9394/96, surge a garantia do ensino de Arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica representado por várias linguagens – música, dança, teatro e artes visuais –, raramente a música é abordada, talvez pela prática do supra citado, seja pela falta de especialistas da área nas escolas, seja pelo despreparo do professor ou seja pela ‘desorganização’ que gera no ambiente escolar.

Assim, as aulas de Educação Artística, cujo caráter “menos formal” poderiam possibilitar uma maior movimentação e interação das crianças em sala de aula, tendem a priorizar os trabalhos em artes visuais, cujas atividades o aluno acaba tendo de permanecer sentado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - ARTE - vol. 6, publicado pelo Ministério da Educação em 1997, para auxiliar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, propõem as funções de comunicação, de prazer estético, de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura, de contribuição para a integração da sociedade e representação simbólica.

Os estudantes gostam e admiram música tanto quanto os professores, mas, se eles não ampliarem os universos de referência, nem se aproximarem do patrimônio musical que a humanidade construiu e constrói, como já citado, através de música folclórica, popular e erudita, “vivenciando um processo de expressão individual ou grupal, dentro e fora da escola” (PCN, 1997, pg.78), a função de comunicação não se concretizará plenamente. Construindo sua competência artística nessa linguagem, sabendo comunicar-se e expressar-se musicalmente, o aluno poderá desenvolver o poético, a dimensão sensível que a música traz ao ser humano, através da fantasia, da imaginação e da criação.

A estética questiona sobre o belo, o feio, o gosto, os estilos, a criação e a percepção artística. No senso comum, estética é entendida como sinônimo de beleza. Experimenta-se, diariamente, uma série de apelos à estética. Na maior parte das vezes, as pessoas não percebem isto, limitam-se ao “Gostei! Não gostei!” Viver uma experiência estética vai além: implica em acionar os sentidos quase que involuntariamente; em seguida, o objeto artístico poderá ser visto de uma outra forma. Mas a Estética não se restringe apenas ao “Belo” do imaginário popular. De acordo com Hutchenson (1694/1764, apud ALMEIDA, 1990, p. 35), “a Beleza reina onde quer que a percepção aprenda coisas agradáveis”, dizendo-nos que a Estética é intelectual e sensitiva. Complementa-se a esta idéia o filósofo Schiller (Hutchenson op.cit.apud ALMEIDA), que “via no ser humano, além do impulso natural ligado à matéria e do impulso superior ligado ao pensamento, um outro ligado à criação – o impulso lúdico”. Para Meira (1999, p. 127), em seu artigo “Educação estética, arte e cultura do cotidiano”, a Estética “[...] é que sustenta o jogo das aparências, os usos e costumes, as paixões, os afetos, o desejo coletivo”.

Viver uma experiência estética é entrar no mundo da obra de arte, é ficar disponível para a conversa, é deixar aparecerem os seus sentidos. A vivência de uma experiência estética permite o processo de conhecimento através das relações que começam a se estabelecer a partir da percepção das qualidades dos sons, dos ritmos, das texturas, da melodia e das significações que ela nos traz.

Como funções de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura, bem como de representação simbólica, a música, como arte, oferece-se aos sentidos, à audição. Mas ela é, também, um dado de cultura, uma visão de mundo de diferentes criadores, que têm uma linguagem própria e que, apesar de diferente, influencia a própria linguagem verbal. Portanto, a música é uma interpretação simbólica do mundo, a organização de uma forma que transformou o que foi vivido por alguém em objeto de conhecimento, como “traduções simbólicas de realidades interiores e emocionais por meio da música”. (PCN/Arte, p. 79)

Ainda com base no PCN de Artes, a música é tratada como “produto cultural e histórico” e acrescentaria ainda, é um produto social. É um produto cultural/histórico porque fala de “movimentos musicais e obras de diferentes épocas e culturas, associados a outras linguagens artísticas no contexto histórico, social e geográfico, observados na sua diversidade.” Trata, também, de “músicos como agentes sociais: vidas, épocas e produções”, por isso, a inclusão do termo produto social, devido à importância dada à música “na sociedade e na vida dos indivíduos”. (p. 80/81).

[...] a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais [...] para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história.(PCN/Arte p. 77)

Assim, a música é uma das formas artísticas que relaciona o homem com a sociedade. Para Blacking (1976, apud GROSSI, 1990), a música

[...] é uma síntese dos processos cognitivos que estão presentes na cultura e nos seres humanos: a forma que ela toma e os efeitos dela sobre as pessoas são produtos de experiências sociais.(p. 50)

É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico. Ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, cantar, dançar, filmar, gravar ou dramatizar são atividades que não deveriam ser justificadas, em função da “seriedade” das outras áreas, mas representam uma produção específica. Segundo Lazzarin (2005, p 14), “a música, por não pertencer à instrumentalidade das áreas técnicas (como, por exemplo, matemática e português), precisa se justificar a cada momento”. Sabe-se que, ao fazer e conhecer arte, os estudantes percorrem trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos diversos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades importantes para a vida adulta, tais como percepção, observação, imaginação e sensibilidade. Esses são valores que podem contribuir tanto para a consciência de seu lugar no mundo como para a compreensão de conteúdos das demais

disciplinas do currículo. A música deve desempenhar, o papel de desenvolver a cultura musical do aluno.

Estas atitudes implicam valorizar a cultura local e global, além de estabelecer relações entre a música que é realizada na escola e a que é consumida via mídia. Estas atividades permitirão “discutir” e “refletir” sobre as preferências musicais e as influências do contexto sócio-cultural sobre o gosto individual.

Para Maffioletti (1993),

[...] a música não se constitui um valor na educação, pelo simples fato de colocar a criança em contato com o mundo sonoro. [...] as significações como possibilidade de assimilação da música enquanto objeto social é que dão sentido às experiências musicais no contexto escolar. (p. 21/22)

Esta é uma situação que pode acontecer, e, acredito, com certa frequência, fazer com que a música seja entregue à criança de qualquer forma, sem estabelecer relações e compreensão. Segundo a autora, as funções sociais da música na escola são as de Expressão Emocional, Reação Física (na crença que esta função é usada na escola como exercício para habilidades motoras, garantindo, assim as aprendizagens dela decorrentes, como já explicitadas acima), Validação das Instituições sociais, quando imprime valores e orienta rotinas. Em todas as Festas Escolares, por exemplo, a música se faz presente. Nestes momentos surge a função de Contribuição para a Integração Social, pois toda a comunidade escolar parece “compartilhar dos mesmos valores, promover sentimentos de harmonia e cooperação grupais” (Maffioletti, 1993/p.26). Sem esquecer, naturalmente, a Função de Divertimento que a música traz à escola. Sobre esta função, alerta Maffioletti sobre as músicas descartáveis e ao valor dado à mídia e pela mídia.

Não podemos perder de vista que estamos trabalhando com seres humanos e com sensibilidades artísticas e que a excelência não é limitá-los ou “treiná-los” em prol de alguma função que nos pareça mais importante ou que apareça mais aos olhos de quem possa observar.

É dentro de cada indivíduo que se cria e se constrói a importância de cada função da música. À escola cabe divulgar e trabalhar as funções sociais da música, pela própria música.

Vanda Freire, em sua tese de Doutorado, republicada em livro sob o título *Música e Sociedade*, uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música (1993), estabelece um questionamento sobre o objeto dos cursos de música, a partir de suas funções sociais, para poder esboçar novas propostas e novas diretrizes ao conteúdo, currículos e programas da Escola de Música da UERJ. Diz que cabe à Universidade a busca de um ensino superior de qualidade voltado para uma significação social, para que os egressos de seus cursos tenham uma maior visibilidade das funções da música e do educador musical como um todo. A Universidade precisa “ouvir” mais seu público e prepará-los de acordo com a realidade onde está inserida, para também cumprir com seu papel social e educacional quando seus alunos entrarem no mercado de trabalho, muitos deles, justamente no Ensino Fundamental.

Investigar como, quando e porque as atividades musicais na escola podem ser consideradas educativas, relacionando-se à música como objeto de estudo é uma das preocupações de Tourinho em seu texto “Usos e funções da Música na escola pública de 1º grau” (1993). A autora diz que o ensino da música na escola pode estar inserido em várias funções e pode ser diversamente interpretada. As funções estariam interligadas, assim como menciona Merriam, pois uma função isoladamente pode não definir “todo o sentido de uma ação”.(Tourinho, 1993, p. 92)

Além disso, Tourinho cita o fazer musical na Escola Pública de 1º grau através de execução, criação e audição (atividade de “descrição” como a autora menciona – p. 92). Preocupa-se com porque estas atividades podem ser consideradas educativas, e como se relacionam ou se inter-relacionam com outras disciplinas.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

É muito importante para o investigador fazer algo que tenha valor, que seja lido e aceito, que ele mesmo se torne um crítico, não somente de sua pesquisa, mas de suas ações como investigador, como professor. Não devemos esquecer que, como professores, estamos atuando dentro de locais reais, com situações concretas. As situações que ali surgem sempre deverão ser respeitadas por nós, e devemos ter, sobretudo a capacidade de ver o que nos interessa, julgando através de coerência, intuição e utilidade instrumental.

A nossa busca é influenciada pelos instrumentos que temos e que conhecemos. Ao realizarmos uma investigação, segundo Eisner (1998), esperamos chegar a generalizações úteis para explicar como elas funcionam. Neste ponto reside minha pesquisa, conseguir informações úteis a ponto de formular um resultado que explique os itens do problema desta pesquisa: quais as funções da música no ensino fundamental.

A metodologia de pesquisa é qualitativa, utilizando a participação e a observação dos sujeitos envolvidos nela. A participação dos sujeitos deu-se através de questionários dirigidos às direções das escolas e aos professores que desejaram participar, desde que utilizassem música em suas atividades docentes. Também fiz entrevistas semi-estruturadas, sem gravação, para deixá-los mais à vontade para responderem e assim a conversa fluir mais naturalmente.

Para Carvalho (2002), entende-se por observação quando se utilizam os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade. A observação feita por mim foi a observação sistemática, que tem planejamento, realiza-se em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos.

A entrevista é a obtenção de informações de um sujeito, sobre determinado assunto. Ela pode ser padronizada ou estruturada, quando existe um roteiro previamente estabelecido, e semi-estruturada, que não existe rigidez no roteiro, conforme ensinam Bogdan & Biklen (1994). Podem-se explorar mais amplamente algumas questões, ou seja, admitem inclusões e desvios feitos pelo pesquisador no momento de sua aplicação. Uma entrevista semi-estruturada tem um roteiro básico elaborado segundo as categorias pesquisadas, mas podem sofrer acréscimos na hora, baseados nos rumos que toma a entrevista e em decisões do pesquisador. Optei por esta última.

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. Estas devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

Uma das dificuldades para quem utiliza métodos qualitativos de investigação e desenvolvimento concerne a questões sobre a análise de seu trabalho. Os pesquisadores qualitativos geralmente tentam que suas descobertas se tornem verídicas (até mesmo porque

alguns pretendem que se tornem teorias - sendo construída a partir do diálogo com os dados, surgindo a partir da análise e interpretação dos mesmos).

Mas, segundo Eisner (1998), devemos estar satisfeitos com uma versão entre o que sabemos e o que acontece, aceitando juízos e interpretações, pois não estamos seguros de termos encontrado a verdade. Quando isto ocorre, devemos ter bases sólidas em que nos apoiar. Estas bases vêm da interpretação direta de entrevistas, das análises de materiais utilizados, livros, projetos e informações quantitativas. Desta forma, dando credibilidade à pesquisa o crítico pode aludir às múltiplas fontes de dados, garantindo maior confiabilidade a suas interpretações e valorações.

Para BOGDAN e BIKLEN (1994, p 72):

[...] a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela obtenção de dados através da inserção direta do investigador no meio pesquisado; pelo uso de descrições, que permitem a análise dos dados em profundidade, em toda a sua riqueza, preservando-se o seu caráter situacional; pelo interesse maior pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; pela tendência de analisar os dados de forma indutiva, sem partir de hipóteses pré-estabelecidas, sendo as abstrações construídas à medida que os dados vão sendo analisados; pela importância vital ao significado, buscando-se a compreensão das perspectivas dos participantes da pesquisa.

Esse enfoque foi considerado adequado para o presente estudo, tendo em vista que é meu objetivo investigar as funções da música no ensino fundamental.

O principal objetivo de minha pesquisa “Quais as funções da música no Ensino Fundamental?” é enquadrá-la naquilo que Eisner se refere à adequação, isto é, quando os leitores, segundo este teórico, são capazes de ver o que estariam perdendo sem aquelas observações. Assim, espero que minha pesquisa colabore para que a música talvez passe a ter maior importância.

Todo o material foi confiado a mim, dentro de políticas éticas que não limitaram meu fazer, mas que tornaram menos expostos os sujeitos, garantindo um trabalho realizável dentro da proposta, principalmente para a sociedade e para a educação. Portanto, assegurei aos respondentes, sempre, a confidencialidade dos dados e dos resultados, enquanto dados individuais ou mesmo coletivos.

2.1. A SELEÇÃO DAS ESCOLAS

O objetivo é pesquisar as funções da música no ensino fundamental, nas escolas estaduais de Porto Alegre. As escolas que contêm somente o ensino fundamental na rede estadual de ensino na capital (sem o ensino médio ou EJA – educação de jovem e adulto) são 122 (cento e vinte e duas). Com a direção da escola onde leciono, consegui uma lista atualizada dos colégios, como nome, endereço e telefone.

A pesquisa estava prevista para uma escola de cada região de Porto Alegre (uma escola da Zona Sul, uma da Zona Leste, uma da Zona Norte, uma da Área Central e uma das Ilhas).

O critério de escolha foi a localização, em bairro ou avenida importante da região, por onde passam e convergem muitas pessoas, significando o contingente populacional daquela parte da cidade. Entrei em contato telefônico com todas as escolas escolhidas. No contato telefônico, a princípio, me receberam bem, e se colocaram à disposição para a pesquisa. Chegando às escolas, conforme agendamento, a prática se desenvolveu de uma forma não muito acessível, disponível e prazerosa (posteriormente explanado). Visitei treze (13) escolas para poder ser recebida por cinco (5). A idéia inicial, de uma escola de cada região, ficou impossibilitada, mas, de qualquer forma, pesquisei nas cinco (5) escolas, conforme o previsto.

As escolas ficaram distribuídas da seguinte forma:

- uma da área central (escola A)
- duas da zona sul (escolas B e G).
- uma na zona leste (escola C)
- uma na zona norte (escola H)

Cada escola participante recebeu dois tipos de questionário, um para a direção responder e outro para o professor que desejasse participar, desde que utilizasse música em suas atividades. (anexos 1 e 2)

2.2. OS ENTRAVES INICIAIS...

Minha pesquisa de campo iniciou-se em agosto de 2005, quando entrei em contato telefônico com direções das escolas. Explicando o que pretendia, marquei horário para ser recebida e poder explanar com mais tranquilidade sobre a metodologia e os objetivos. Chegando aos locais, porém, a prática se deu de uma outra maneira, não muito acessível, nem muito fácil. Alguns dos problemas que enfrentei foram os seguintes, que considero importante relatar:

- As direções das escolas nunca me receberam diretamente, sempre passaram-me para conversar com as supervisoras;
- As supervisoras nunca me deixaram conversar diretamente com os professores, nem em reuniões pedagógicas, onde eu poderia expor o meu projeto, nem na hora do recreio ou nos períodos vagos dos mesmos;
- Elas (as supervisoras) recolheram os questionários e o preenchimento destes, quando se deu, não foi de forma presencial, como eu previra no meu projeto original;
- Após a devolução dos questionários, por parte das escolas para mim, (sempre após a data marcada), as supervisoras colocaram-se à minha disposição, mas sem que eu pudesse conversar com os professores ou assistir aula ou qualquer outra atividade relativa à música no local (com exceção de duas escolas, que coloquei como escola A e escola G).
- A escola A quando me recebeu pela primeira vez, também não pareceu muito compreensiva nem receptiva, pois não me deixou conversar com nenhum professor nem

aluno. Contudo, convidou-me para uma festividade, na qual indo, me entrosei com as professoras e de certa forma com a comunidade escolar.

- A disposição, dita pelas professoras supervisoras, foi apenas *'pro forma'*, não era real, como pude constatar na prática; pois, toda vez que eu marquei horário para conversar com elas, nunca fui recebida, fiquei esperando, porque:
 - a professora havia saído e não retornaria mais, ou
 - ela estava atrasada, ou
 - estava dando aula, ou
 - estava atendendo outra pessoa (pai, mãe ou responsável por algum aluno), ou
 - por qualquer outro motivo, não poderia me receber, mesmo o encontro tendo sido agendado anteriormente;
- Com exceção de uma única escola que a professora supervisora sempre estava lá no horário combinado (escola B), mas de qualquer maneira, não me deixava ir além de sua sala;
- A Supervisora da escola A, que me recebeu e abriu as portas da escola para que eu assistisse uma festividade, quase nunca estava disponível ou presente. Porém, consegui conversar com alguns professores, falar com alunos, observar festividades e atividades.
- A escola C perdeu os questionários, e eu tive de fazer novamente cópias dos mesmos e entregar-lhes. Mesmo assim, a escola C não preencheu o questionário relativo à Direção da escola. A supervisora preencheu o questionário dos professores e somente fui recebida por ela uma única vez. Todas as vezes que eu retornei à escola C, falei com outras pessoas: Diretora, Vice-Diretora, que sabiam do assunto, mas não se achavam em condições de conversar sobre ele comigo, mandando-me retornar novamente em um outro horário.
- As escolas D e E não devolveram os questionários preenchidos, nem me receberam mais. Simplesmente *"nunca estavam presentes na escola"*. Também não fui mais lá. Desisti, inclusive,

de ir a outros estabelecimentos, porque não se interessaram em participar da pesquisa, como as escolas I, J, K, L e M.

- Outro fato relevante foi sobre a escola F. Esta nem sequer me recebeu dentro de seu ambiente. A pessoa que abriu a grade da janela da recepção me perguntou o que eu queria, e quando ficou sabendo, disse que a escola não havia interesse em participar, que os alunos tinham muitas provas e que os professores estavam muito atarefados. A Direção deveria ir ao banco naquele momento e a Supervisora estava esperando pais de alunos para uma reunião. Ela em seguida fechou a janela. Como eu estava na rua, na rua continuei, insistindo com o encontro, pois como sempre, o havia agendado anteriormente. Esta escola é toda gradeada, frente, corredores do pátio, janelas, portas. Tem apenas um caminho, também ladeado por grades para poder se entrar nela. Então, o visitante toca à campainha, uma portinhola (com grade) é aberta, e a funcionária recebe a pessoa ali, determinando quem pode ou não entrar no ambiente escolar. Enquanto isto, espera-se e conversa-se na rua;
- A escola G recebeu-me bem, onde pude conversar com os professores e observar o recreio. Devolveram-me os questionários, mas sempre com atraso, como fizeram as outras escolas;
- A supervisora da escola H preencheu um questionário e riscou o cabeçalho de todos os demais que lá deixei. Riscou, inclusive o que ela respondeu, para que ficasse totalmente anônimo, sem nenhuma possível identificação.

Todo este procedimento levou o 2º semestre de 2005. As aulas encerraram-se aproximadamente dia 20 de dezembro de 2005 e reiniciaram dia 01 de março de 2006. Para eu retornar às escolas, somente autorizaram-me em torno do dia 20 de março, pois o ano letivo estava começando e não poderia haver interrupção logo no início das atividades.

Assim, à letra fria da redação, parece que tudo transcorreu normalmente, sem frustrações por parte da pesquisadora, sem expectativas de cumprimento da pesquisa, os custos financeiros extrapolando a previsão, vendo o tempo para a realização de coleta de dados passar e concordando, cada vez mais, com o compositor e cantor Cazuzza, quando dizia que “o tempo não pára”.

Esta situação negativa por parte das Escolas, fez-me pensar que as mesmas têm receio de um visitante, mesmo que seja uma pesquisadora isenta de qualquer juízo de avaliação. Parece-me que não quiseram se expor ante uma pesquisadora de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e colega da rede estadual de ensino, pois se negaram a colaborar com algo que poderá beneficiar a todos, envolvidos diretamente ou não.

Às escolas - como um todo -, aos professores, aos alunos e comunidade em geral, foi-lhes negado uma oportunidade de compartilhar o conhecimento, a pesquisa, a interação e o envolvimento que a música pode oferecer. Porém, estas situações não são os objetivos iniciais de minha pesquisa, não cabendo, aqui, uma análise.

3. O QUE AS ESCOLAS FAZEM?

Neste capítulo serão relatadas as experiências que pude presenciar, as entrevistas semi-estruturadas que fiz, as respostas dos questionários preenchidos.

As Escolas A e G fazem um trabalho com música no período escolar e extraclasse, ou seja, fora do horário normal da aula, ou em turno inverso. Os turnos destas escolas são manhã e tarde, então, após o encerramento, às 18 horas, os alunos da Escola A, que assim desejarem, se reúnem para cantar no Coral, ou para participar da Capoeira ou do “Bate-Lata”. No turno da manhã, os alunos das séries iniciais podem participar de uma Oficina de Música. Nas aulas de Educação Física das 5^{as} e 6^{as} séries, forma-se um Grupo de Dança, denominado “Pérola Negra”, onde as meninas que querem, ensaiam as coreografias. A Escola G tem um grupo de dança, denominado “Splash”, organizado pelas professoras de História e de Educação Artística e ensaiam no próprio turno ou em turno inverso e aula de capoeira, atividade extraclasse.

CORAL – É formado por alunos das séries iniciais da manhã e da tarde, da escola A, e regido por uma professora, que tem formação musical (anexo 7). É fora do horário da aula e de participação gratuita, inclusive para a professora, que trabalha como voluntária. Os alunos apresentam-se em todas as atividades da escola e, eventualmente, são convidados por outras instituições para cantarem. O repertório é composto de músicas infantis e folclóricas, na sua maioria. O Coral participou da gravação do CD “*a corda criança*”.

CAPOEIRA – Os alunos da escola A e G, em horário e atividade extraclasse, reúnem-se uma vez por semana para participarem da capoeira, onde em grupo, cantam as músicas relativas à atividade e tocam instrumentos de percussão, como o berimbau e o agogô, por exemplo. Os professores de capoeira da escola A cantam músicas do Mestre Limão e da Capoeira da Angola, que influenciam a capoeira do Nordeste do Brasil. O professor de capoeira da escola G canta músicas comuns a todos, sendo as mais conhecidas do estilo de “Marinheiro Só”. Ambos apresentam-se com seus grupos nas atividades das Escolas, fazendo o “Batizado de Capoeira” para a comunidade.

Batizado de Capoeira” é uma celebração que tem como objetivo principal a apresentação e introdução dos “novos capoeiras” no meio capoeirístico. Representa o momento em que os praticantes recebem a sua primeira graduação pelo grupo. O capoeirista é batizado apenas uma vez, nas vezes seguintes, eles apenas troca sua graduação. (www.maniadegingar.com.br)

BATE-LATA – A escola A tem um projeto denominado “Consciência Negra” e dentro das atividades desenvolvidas existe o “bate-lata”, ou seja, um conjunto formado por alunos das séries finais, que tocam ritmos afro, como afoxé, batuque e axé, em latas vazias e decoradas, de vários tamanhos, que originalmente continham tinta, cera, alimento, formando um conjunto de percussão. É um grupo permanente da escola e ensaiam em horário extraclasse. É disposto pela professora de História, que é a organizadora do referido projeto, apresentando-se em eventos da escola.

OFICINA DE MÚSICA – Uma professora das séries iniciais da Escola A, quando tem estagiária de um semestre, organiza uma oficina de música para os alunos do turno inverso. Ela fica “sem turma” e para cumprir sua “carga horária”, ministra tal oficina, que inclui cantos, ritmos, e “noções elementares de música”. A professora tem formação musical.

GRUPOS DE DANÇA – As Escolas A e G mantêm Grupos de Dança. Na Escola A, faz parte do projeto de “Consciência Negra”, e é desenvolvido nas aulas das 5^{as} e 6^{as} séries, nas aulas de Educação Física, para as meninas que desejarem e o grupo é denominado “Pérola Negra”, dançando músicas com ritmos de origem afro-brasileiros e apresenta-se em atividades da Escola. Na Escola G, o grupo de dança, denominado “Splash” (anexo 8) é organizado pelas professoras de História e de Educação Artística, mas é coreografado pelos próprios alunos, dentro da proposta oferecida pelas professoras. Isto varia conforme as datas das apresentações: Dia das Mães, Consciência Negra e Festa de Natal. É um grupo composto por dez meninas e um menino. Apresenta-se em atividades da Escola e eventualmente o grupo é convidado a dançar em outras instituições. Os ensaios ocorrem no horário das aulas, com a permissão de todas as outras professoras e/ou no turno inverso.

3.1. AS RESPOSTAS

Além das observações acima relatadas, fiz o levantamento das respostas dos questionários das cinco (5) Escolas que participaram da pesquisa. As perguntas foram por mim reduzidas, para facilitar, preliminarmente a leitura, e para posteriormente ser feita a análise das respostas. Abrangem todas as respostas dadas. Algumas, coincidentemente são repetidas, embora com sujeitos e locais distintos.

À guiza de informação, todos os respondentes foram do sexo feminino. Cada escola participante tem 750 (setecentos e cinquenta) alunos e 35 (trinta e cinco) professores. Todas elas têm uma direção geral, duas vice-direções e uma supervisora, entre outros setores. Deste universo, o universo presumível de sujeitos é de três mil e oitocentos e cinquenta (3.850) alunos e cento e setenta e cinco (175) entre supervisoras e professoras, tem-se 17 sujeitos que responderam aos questionários (porém, a todas as profissionais da educação que participaram da pesquisa, atribui-lhes o substantivo 'professora', independentemente de sua formação ou cargo). Todas as respostas relacionadas são de professoras que trabalham com música em suas atividades pedagógicas, mesmo sem formação musical.

Nas tabelas abaixo, tem-se referência a todas as respostas obtidas com os questionários. Sendo os questionários um pouco diferentes entre si, pois um foi feito para as direções da escola e outro para os professores, a numeração das perguntas modifica-se um pouco. Portanto, quando as perguntas referirem-se às direções, a identificação será através da sigla **QD** (questionário da direção) Quando as perguntas foram feitas aos professores, a identificação será **QP** (questionário dos professores).

TABELA 1**RESPOSTAS À PERGUNTA 1 (QD/QP):**

- ***DE QUE FORMA A MÚSICA É UTILIZADA NA ESCOLA OU SALA DE AULA?***

- para complementação de estudos
- para alfabetizar
- para sociabilizar e socializar
- em coral das crianças
- para confraternizar
- no recreio
- pela data
- pela letra, mensagem, ler e interpretar
- para criar letras em músicas já existentes, principalmente sobre o preconceito racial
- em filmes musicais
- para recreação
- em grupo de dança
- em festas e eventos
- como forma integrante da aula
- para tranquilizar, relaxar e acalmar as crianças

TABELA 2

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS 2 E 3 (QP):

- **POR QUE A MÚSICA É UTILIZADA POR VOCÊ?**

para ilustrar a aula
para perceber sons e ritmos
porque a música é uma forma de sociabilizar as crianças
para conhecer outra linguagem
porque faz parte de um projeto ou quando é para uma apresentação e os alunos se envolvem mais
para cantar em grupo, porque a <i>“música é agradável e faz bem para a alma”</i>
<i>“para integração e incentivar o hábito de escutar, meditar e usar o silêncio”</i>
<i>“porque através da música as crianças ficam mais calmas e demonstram maior interesse”</i>
<i>“dentro da História, para comparar períodos, épocas. Exemplo: a ditadura militar do Brasil”</i>
trabalhar com mais interesse
para descontrair
integrar o aluno negro na sociedade
para tornar a aula mais tranqüila e agradável
<i>“porque ouvindo, dá mais reflexão sobre o fato histórico”</i>
porque a música é informativa
<i>“porque quando um fato lembra a letra de alguma música cantamos em cumplicidade (quase diariamente)”</i>
<i>“às vezes, os alunos fazem trabalhos práticos ou de desenhos quando o assunto tratado tem em comum com a música, por exemplo, na aula de Geografia ouvem ‘Terra, Planeta Água’ ”</i>
<i>“para tirar algum proveito do conteúdo trabalhado”</i>
<i>“uso a música somente em datas festivas”</i>
<i>“porque a música atende e alcança mais rápido o interesse do aluno”</i>

TABELA 3

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS 2 (QD) E 4 (QP):

- ***QUE MÚSICAS FAZEM PARTE DO REPERTÓRIO PARA SEREM OUVIDAS OU TRABALHADAS?***

Finalidade	Exemplos de músicas
Ouvidas	as que os alunos trazem (todas professoras responderam assim)
Trabalhadas	por causa das letras, com mensagens;
	para tranquilizar
	a música é escolhida de acordo com o que vai ser apresentado ou estudado
	são variadas - MPB, Clássica, Rock, Folclórica, Músicas Infantis, Roberto Carlos, Titãs, Legião Urbana, RAP, sons da natureza, sons de água, pássaros
	<i>“além das músicas alusivas a datas comemorativas e conteúdos, as mais trabalhadas são as de comerciais de TV, rimas engraçadas e músicas atuais que tocam no rádio”</i>
<i>“a música é escolhida de acordo com um determinado <u>tema</u>, e é decorada e ensaiada várias vezes”</i> (a respondente sublinhou)	

TABELA 4**RESPOSTAS À PERGUNTA Nº 3 (QD):**

- ***A MÚSICA É UTILIZADA EM MOMENTOS ESPECÍFICOS? QUAIS?***

Comemorações Cívicas
Dia das Mães
Dia dos Pais
Festa Junina
Dia do Gaúcho ou 20 de setembro
Dia da Criança
Festa de Halloween
Dia de Ação de Graças
Formaturas
Festa de Natal
Quando a escola está envolvida em algum projeto

RESPOSTAS À PERGUNTA Nº 4 (QD):

- ***OS ALUNOS OUVEM MÚSICA NO RECREIO? QUAIS?***

Estas respostas foram variadas, incluindo o não (em duas escolas); às vezes (incluindo uma escola); sim (incluindo uma escola) e uma resposta foi que no próximo ano serão colocadas caixas de som no pátio para desenvolver este projeto.

Como as músicas são escolhidas pelos alunos em grupos que se alternam, os gêneros mais ouvidos são Rock, Funk, Pagode, Pop. Hip Hop, Rap.

RESPOSTA À PERGUNTA Nº 5 (QD):

- ***QUEM SUGERE AS MÚSICAS DO RECREIO?***

Nas escolas (A e G) que utilizam a música no recreio, quem sugere são os alunos.

TABELA 5**RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS Nº 10 (QD) E Nº 5 (QP):**

- ***VOCÊ ACREDITA QUE A MÚSICA É UM ELEMENTO OU FATOR IMPORTANTE NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS? POR QUÊ?***

“os alunos aprendem com tanta facilidade que sempre sonhei em transformar os conteúdos em música, mas não consegui em todos”
“porque eles aprendem mais, prestam mais atenção aos sons e conhecem algo diferente do que já sabem”
“porque as letras ensinam coisas que não conseguimos e a letra entra na cabeça deles”
“música é lazer e interação, os alunos se comunicam, interagem, fazem amizade. Mas veja, na realidade o aluno que faz música - Arte em geral - é uma pessoa diferenciada, ele é diferente. Ele compreende as coisas de outra forma”.
“sim, porque com ela se pode atingir objetivos com mais eficácia do que normalmente se atinge”
“o aluno presta mais atenção, aprende com letras, ilustra o que é ensinado”
“talvez seja, porém, nem os alunos, nem eu como educadora, temos o gosto pela música (em sua essência). Pois os alunos conhecem e gostam de determinados <i>estilos</i> de música”
“sim, ajuda a desenvolver o raciocínio, a concentração, o silêncio, a memória, tudo, enfim”
“é importante porque dá prazer e nos sentimos mais unidos”
“importante, porque acalma, desenvolve a atenção, o ritmo, a coordenação, disciplina, todos gostam de cantar, é uma forma prazerosa de aprender”
“sim, porque dependendo do tipo de música, acalma e dependendo da letra, traz mensagens positivas onde o aluno se inspira para sua vida”
“sim, dá uma dimensão que atravessa vários campos, abrange a cultura geral”

TABELA 6

RESPOSTAS À PERGUNTA 6 (QP):

- ***QUAIS FUNÇÕES QUE A MÚSICA DESEMPENHA NA SALA DE AULA OU NA ESCOLA?***

auxiliar no conhecimento
facilidade de comunicação
desinibição
musicoterapia
para dar “ <i>asas à imaginação</i> ”
para alegrar, unir
entendimento
atenção
auto-estima
simplesmente para escutar
“ <i>a música traz um estado de espírito de tranqüilidade e consegue nos levar através do raciocínio a viagens longas. Nos traz suavidade, leveza e é um hábito maravilhoso, consegue fazer com que o indivíduo fique em alto astral (zen)</i> ”
“ <i>eu uso a música na sala de aula quando é preciso trabalhar algo específico</i> ”
“ <i>preparar o ouvido para a percepção de entonações diferentes das sílabas das palavras</i> ”
“ <i>eu trabalho com música porque ela auxilia no enfoque de alguns conhecimentos que podem ser desenvolvidos</i> ”

RESPOSTAS À PERGUNTA 6/QD:

- ***A ESCOLA POSSUI INSTRUMENTOS MUSICAIS? QUAIS?***

Nenhuma escola possui instrumentos musicais, mas os alunos quando querem ou precisam, levam os seus.

RESPOSTAS À PERGUNTA 9/QD:

- ***EXISTEM GRUPOS QUE UTILIZAM A MÚSICA DE FORMA PERMANENTE NA ESCOLA? QUAIS E COMO FUNCIONA?***

Todos os respondentes riscaram o local para a resposta.

Uma professora, no questionário, indicou nos espaços reservados às observações, o seguinte comentário, referindo-se a este tema: “não existem grupos que utilizam a música de forma permanente aqui na escola, mas bem que precisava”. Perguntando-lhe por quê, respondeu-me que “não sei bem porque, mas seria como um grupo para se apresentar nas festividades e fora da escola, como uma banda, por exemplo, ou um coral”.(professora 8)

Os professores quando necessário, bem como os alunos, levam, às vezes, material para a escola.

TABELA 7

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS 7 E 8 (QP):

- ***OS ALUNOS E OS PROFESSORES TRAZEM...:***

Professores:	Alunos:
- aparelho de cd player; - fitas de vídeo ou dvd com assuntos referentes à música;	- aparelhos de cd player; - instrumentos musicais; - fitas de vídeo ou dvd com assuntos referentes à música;

Além das pessoas levarem seus materiais quando necessário, as escolas também possuem alguns recursos, tais como os identificados na tabela abaixo.

TABELA 8**RESPOSTAS À PERGUNTA 11/QD:**▪ ***TODAS AS ESCOLAS POSSUEM...:***

aparelho de som com cd player	aparelho de som sem cd player
cds variados	televisão
aparelho vídeo vhs	caixa de som nas salas de aula e outros ambientes escolares, como biblioteca, secretaria, corredores e pátio
rádio	
aparelho de dvd	

Estes materiais, pertencentes às escolas, são comprados pelas direções, com dinheiro provenientes de rifas e/ou de festas, ou de doações de pessoas da comunidade escolar e eventualmente são doações governamentais. Uma única escola (G) tem caixas de som nas salas de aula, nos corredores e no pátio, decorrente de uma vontade do grupo de professores, de alguns anos atrás, que solicitou à direção da escola na época para que os alunos escutassem música ambiente durante os períodos de aulas. Porém a experiência não deu certo. A intensidade do som atrapalhava as explicações das professoras, os alunos falavam mais alto que o som emitido, e as músicas eram reclamadas por todos: alunos e professoras, que desejavam um repertório mais atualizado.

Material específico contendo assuntos referentes à música, nenhuma escola apresentou, como dvds ou fitas vhs de shows, concertos ou musicais, ou revistas especializadas, bem como instrumentos musicais. Se alguma professora ou aluno souber e quiser tocar, eles levam à escola. No recreio, às vezes aparece um pandeiro ou um violão ou um cavaquinho, mas nas aulas é proibido tocar, por causa do barulho que fazem ou da atenção que possam despertar.

Referente a este assunto, sobre o que a música possa suscitar no ambiente escolar, transponho abaixo uma resposta que considero muito importante, revelando, de alguma forma, um pensamento legítimo. Legítimo porque através das entrevistas e das observações atentei para

este fato. Nos espaços reservados a alguma observação que pudesse ser feita no questionário ela assinalou assim:

Acho que cada professor determina seus objetivos a serem trabalhados com a música, pois quando utilizada em aula desperta interesse dos alunos. Mas, muitos professores tentam e desistem, porque são discriminados pelos outros que não fazem nada, escolhem o caminho mais fácil, e mesmo assim acham que usar a música é para matar o tempo, por isso hoje eu uso pouco.(professora 4)

Todas as respostas relacionadas nas tabelas anteriores são de professoras que trabalham com música em suas atividades pedagógicas. Nenhuma demonstrou objetivamente que possa sofrer preconceito ou discriminação (como a professora 4) com tal prática. Porém, notei um certo desconforto com as demais professoras (as que não utilizam música), e reporto-me ao que diz LAZZARIN (2005), quando concorda que a música desempenha um papel importante na vida de todos e que teria lugar garantido nas escolas. Mas, segundo ele ‘para que serve a música na escola?’ é muito difícil de responder, pois a arte opera diferentemente da área científica, em sua lógica instrumental, e a música “extrapola as possibilidades compreensivas daquelas.” (p.15) Os educadores (musicais ou não, no caso da presente pesquisa) precisam esclarecer o que pode ser uma experiência com música, para poder “justificar sua permanência ou inclusão no currículo escolar”. (LAZZARIN, op. cit)

Quanto ao tema da pesquisa, ou seja, quais as funções da música no ensino fundamental, algumas respostas, são indicativas, para poder-se fazer uma categorização. Como por exemplo, das indicações, tem-se aquelas em que vários professores responderam iguais. Quase como uma unanimidade.

4. CATEGORIZAÇÕES

A partir das categorias listadas por Merriam e das respostas e observações obtidas por mim, no decurso desta pesquisa, pude constatar que falas que aparecem com mais frequência sobre as funções da música na escola, são as referentes à tranquilizar, relaxar e acalmar os alunos. Neste mesmo patamar de importância, ficou muito bem demonstrado que a data festiva é outro momento onde se usa a música na escola.

Também, notei grande consideração dada à música, quando ela é parte integrante da aula, para torná-la mais tranquila e agradável, além de auxiliar no conteúdo, pois segundo a pesquisa, os alunos “trabalham com mais interesse”. Portanto, a música auxilia na construção de conhecimento de outras áreas de ensino. Encontrei nos depoimentos obtidos, aspectos extramusicais, tais como os ligados às emoções e às questões culturais, mais do que elementos propriamente ligados à música. Talvez esta situação seja explicada pela ausência de reflexões mais detalhadas sobre o ensino da música.

Por isso, as músicas são trabalhadas a partir das letras e não por seus elementos constitutivos, pois as músicas com “letras positivas” são as preferidas pelas professoras, que escolhem, elas mesmas, o repertório a ser ouvido. As mensagens embutidas nas músicas, inclusive, dizem respeito àquelas que possuem os sons da natureza, como sons de água, de floresta e de pássaros.

Normalmente a música trabalhada é relacionada a algum evento, como já citado acima, mas cada professora escolhe sua música, ensaia com os alunos, que muitas vezes se apresentam cantando com o CD. Registro que uma professora escolhe a música de acordo com um determinado tema, e é decorada e ensaiada até a exaustão, dela e dos alunos.

Constatei, também, pelos questionários respondidos (no cabeçalho de identificação), que as professoras que mais utilizam a música em suas atividades docentes são as das séries iniciais, seguidas pelas com formação em História, das séries finais. Outras áreas do conhecimento que trabalham com música, observadas na pesquisa, são as de Educação Artística, Geografia, Ciências e Religião.

Tourinho (op. cit), alerta para que uma das funções da música na escola é a de ocupar o “tempo” e o “espaço” na atividade da educação escolar. Pode-se, desta forma, notar que a música é um elemento de organização da rotina escolar, tornando-se um procedimento didático, para despertar o interesse do aluno em várias disciplinas e momentos. É considerada como uma estratégia pedagógica.

Assim, a partir do relatado acima, dizem respeito às funções de expressão emocional, de divertimento, de comunicação, de reação física, de impor conformidade a normas sociais, contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura e integração da sociedade.

Os fatos, relatos, falas e observações que nos remetem à listagem de Merriam são os que seguem. Utilizei números (1, 2, 3, 4, 5, ...) quando faço referências às professoras, preservando suas identidades.

FUNÇÃO DE EXPRESSÃO EMOCIONAL

a música traz um estado de espírito de tranquilidade e consegue nos levar através do raciocínio a viagens longas. Nos traz suavidade, leveza e é um hábito maravilhoso, consegue fazer com que o indivíduo fique em alto astral (zen).(professora 1)

[...] dependendo do tipo de música, acalma e dependendo da letra, traz mensagens positivas onde o aluno se inspira para sua vida.(professora 2)

Esta prática é difundida nas cinco escolas pesquisadas, promovendo a tranquilidade necessária ao bom desempenho escolar. Observei na escola B (zona leste), em especial, que crianças na 1ª série, logo no início das atividades, ouvem música erudita, que varia o repertório, conforme o gosto da professora, mas normalmente a audição é de Mozart. Ela justifica esta prática dizendo que é para as crianças ficarem mais calmas, pois elas moram na periferia, numa grande vila popular da região e de Porto Alegre, onde a violência é muito grande.

Esta função, de expressão emocional é sempre referida quando se fala da importância da música nas mais variadas situações. As situações são referidas através de falas como a música serve de musicoterapia (reprodução da forma como as professoras se referiram ao que fazem), porque faz bem para a alma, para meditar, usar o silêncio. Nas formaturas que presenciei, por exemplo, cada aluno que se dirigia ao palco para buscar o certificado de conclusão do ensino fundamental, tinha uma música característica, escolhida por ele. A música emocionava os presentes, incluindo os professores e os pais, pois dependendo, havia um murmúrio ou risos. Em uma observação que fiz, de uma aula, as crianças das séries iniciais desenhavam ouvindo música, desenvolvendo, segundo a professora, a sua criatividade.

Tal visão tem como decorrência, práticas musicais de caráter "terapêutico" – para acalmar, concentrar, relaxar, tornar a aula mais agradável e como fundo musical para dinâmicas de relacionamento e convivência.

FUNÇÃO DE DIVERTIMENTO

a música é usada para descontrair, divertir, dar prazer e nos sentimos mais unidos. Com tudo isso, ela serve para alegrar (professora 3)

Esta fala nos mostra o quão importante a música é na atividade desta professora. Ela mesma é autora de outra frase, que diz:

além das músicas alusivas a datas comemorativas e conteúdos, as mais trabalhadas são as de comerciais de TV, rimas engraçadas e músicas atuais que tocam no rádio

Rimas engraçadas são atividades que divertem e fazem aprender sem o aluno perceber. Esta é a intenção nitidamente percebida e explicada por ela. A mesma professora, ainda nos “ensina”:

preparar o ouvido para a percepção de entonações diferentes das sílabas das palavras;

Mas não é apenas uma professora que vê como uma das funções da música a do divertimento. Quatro (4) escolas pesquisadas têm esta função como uma das mais importantes, principalmente quando em eventos coletivos, pois a comunidade toda se envolve, participando, assistindo e se animando com as apresentações que utilizam música.

Nos eventos, como apresentações públicas, por exemplo, acontecem festas com danças, espetáculos, chás, onde todos se entretêm. É comum a valorização das artes pelo seu resultado. Senti que as pessoas prezam muito as apresentações. Aliás, esta é uma das funções da música, a função lúdica,

Não é somente em apresentações, porém que a música tem esta função. Na aula os alunos acham graça, conforme o relato, de rimas diferentes e engraçadas, que aparecem nas músicas. Ao mesmo tempo que diverte, a música une as pessoas em torno de uma situação interessante para elas. Como Merriam nos diz, as categorias interligam-se, e esta é uma categoria que está normalmente associada a outras.

FUNÇÃO DE COMUNICAÇÃO

a música é utilizada na escola pela letra, mensagem, para ler e interpretar (professora 1)

a música é um meio de facilitar a comunicação. (professora 4)

os alunos acabam conhecendo outra linguagem. (professora 5)

os alunos acabam percebendo sons e ritmos que nunca tinham ouvido. (professora 5)

eu uso música na aula porque ela é informativa. (professora 6)

Esta função também aparece em todas as escolas, no momento em que informam através da música, relacionando-se através dos sons. Notei, nos recreios que pude participar, bem como nos eventos da escola A, que os alunos que ouvem música conjuntamente, comunicam-se de uma outra forma, que não apenas a verbal, pois a música é uma outra linguagem a ser aprendida e eles, empiricamente percebem isto. No batizado de capoeira, por exemplo, todos os presentes batiam palmas, ao ritmo dos instrumentos musicais, intercomunicando-se com os capoeiristas, os instrutores e os músicos. Porém, esta é uma atividade extraclasse, fora do currículo escolar, mas de qualquer forma, integrante do contexto, pois alunos das escolas que possuem aula de capoeira, participam desta.

Esta comunicação se dá através de quem se compreende, dentro de cada contexto, simplesmente por sua existência. Quando as professoras falam sobre entender melhor um conteúdo através da música ou que a música é parte integrante da aula, falam explicitamente desta função, de comunicação.

FUNÇÃO DE REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA

porque quando um fato lembra a letra de alguma música cantamos em cumplicidade (quase diariamente) (professora 4)

os alunos aprendem com tanta facilidade que sempre sonhei em transformar os conteúdos em música, mas não consegui em todos (professora 9)

Esta função é expressa através de idéias e comportamentos presentes em melodias, ritmos e letras de músicas. As experiências e o conhecimento se manifestam na representação simbólica, que é resultado das articulações do pensamento, do conhecimento e do significado. É possível reconhecer os processos de representação e de interpretação, a emoção e a razão (do sentir e do pensar), desencadeando o novo, que revela uma nova interpretação do mundo. Os textos das canções trabalhadas em História, para os alunos aprenderem melhor sobre a ditadura militar do Brasil por exemplo, ou as letras que eles fazem para músicas pré-existentes sobre o pré-conceito racial, estão repletas de significação, integrando e incluindo todos num contexto.

Os valores culturais nas escolas que observei, são preservados, como a história do negro no Brasil, o gaúcho na sociedade brasileira e como personagem histórico, nas danças do grupo 'Splash', quando representam a década de 60 para o Dia das Mães, etc.

Se para Freire (op. cit.) a representação simbólica ganha uma nova característica, como a 'descartável', para as professoras da presente pesquisa a mídia não tem uma grande importância, e a música para elas, na escola, são as consideradas tradicionais e 'boas' como os clássicos do Roberto Carlos, dos Titãs, do Legião Urbana, do pop rock em geral e quase sempre em português e não as da "moda".

FUNÇÃO DE REAÇÃO FÍSICA.

ontem era dia de torneio na escola. Quem não queria participar, ficava ouvindo música e dançando. (professora 7)

A reação física entende-se aqui como a dança e movimentos corporais articulados ao compasso de uma música. Notei esta função nas escolas A e G, onde têm um grupo de danças, já explanado em outro capítulo e também através dos grupos de capoeira existentes nelas. Além

disto, existem atividades em que os alunos que não desejam participar ficam ouvindo música e dançando, como o citado acima.

Conforme Stein (2006), a música deveria ser estudada no contexto em que é produzida pelos sujeitos e suas redes de relação, e como prática expressiva também é elaborada como performance, que envolve outros elementos expressivos além do estritamente sonoro, como por exemplo, a dança, o movimento, adereços, etc.

As professoras participantes da pesquisa dificilmente se referiram à dança como uma função da música. Porém, quando observei o recreio, por exemplo, notei crianças que ouviam músicas e dançavam, outras cantavam músicas do repertório do folclore infantil e dançavam, brincavam de roda e de palmas (bate-bate). Com a capoeira existente nas duas escolas já citadas, as crianças movimentam-se ao ritmo dos instrumentos de percussão existentes, nitidamente respondendo à uma reação física que a música lhes impõe. As pessoas da comunidade escolar, quando assistem às atividades que são promovidas para o público, também respondem, muitas vezes às músicas apresentadas com batidas de palmas, de pés, acompanham juntas o que está acontecendo, de forma ritmada.

Portanto, não é somente com a dança que se observa esta função da música, mas com outras formas de reação física, como as citadas, batendo palmas, pés, enfim o movimento.

FUNÇÃO DE IMPOR CONFORMIDADE A NORMAS SOCIAIS

As professoras de História, normalmente, em sua falas, refletem o que Merriam nos explica. Segundo ele as canções refletem mecanismos psicológicos individuais e coletivos bem como atitudes e valores da cultura, da história.

com a música pode-se atingir objetivos com mais eficácia do que normalmente se atinge.
(professora 7)

E ainda acrescenta:

a música dá uma dimensão que atravessa vários campos, abrange a cultura geral, dentro da História, por exemplo, para comparar períodos, épocas. Exemplo: a ditadura militar do Brasil. (professora 7)

os alunos criam letras em músicas já pré-existentes, principalmente sobre o preconceito racial. (professora 8)

Observei em duas escolas (A e G), um grande empenho em desenvolver na prática a lei nº 10.639/2003, que incluiu o dia 20 de novembro no calendário escolar, para a comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra. A mesma lei também tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Com isso, professores devem inserir em seus programas temas relativos ao assunto. Por isso aparece tantas vezes o termo “consciência negra” e “inserir o aluno negro no contexto escolar e na sociedade”. A escola A, como já foi explicado anteriormente, mantém um grupo de dança, denominado “Pérola Negra”, onde dançam músicas de origem afro e, conjuntamente, um projeto que percorre o ano letivo, sobre a consciência negra. A professora 8, inclusive, acredita que os negros tenham mais musicalidade que os brancos. Como não é este o objetivo da presente pesquisa, não caberia analisar tal afirmativa.

Também sobre esta função, vale lembrar que as letras de certas músicas, principalmente nas séries iniciais, ‘usam’ a letra para orientar rotinas e valores, tais como algumas músicas infantis, que falam de lavar as mãos, de guardar os brinquedos, de ir em fila para lanchar. Por exemplo, as músicas “Meu lanchinho” e “Meus brinquedos vou guardar”, identificam estas situações.

FUNÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO PARA A CONTINUIDADE E ESTABILIDADE DA CULTURA

Quanto à explicitação do papel que a música deve exercer na escola, de maneira geral aparece a função cultural, ou seja, ampliar os conhecimentos através da

audição de diferentes tipos de músicas, da relação com as outras disciplinas e da contextualização. Nesse sentido, as professoras demonstraram preocupação com a inserção dos alunos na cultura através de propostas pedagógicas ou de práticas de sala-de-aula:

às vezes, os alunos fazem trabalhos práticos ou de desenhos quando o assunto tratado tem em comum com a música, por exemplo, na aula de Geografia ouvem "Terra, Planeta Água. (professora 9)

uso a música somente em datas festivas. (professora 10)

Percebe-se, nestas falas, a integração nas atividades da escola, tanto em atividades da própria sala-de-aula, como no exemplo da professora de Geografia, quanto em datas festivas. A professora 10 somente usa a música para festas. Esta professora lembra o que TOURINHO (op. cit.) diz, quanto à questão do 'barulho' produzido pelos sons das aulas de música, que podem perturbar o bom desempenho organizacional da escola. De qualquer forma ela participa da função descrita por Merriam como contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura.

FUNÇÃO DE INTEGRAÇÃO DA SOCIEDADE

música é lazer e interação, os alunos se comunicam, interagem, fazem amizade. Mas veja, na realidade o aluno que faz música - Arte em geral - é uma pessoa diferenciada, ele é diferente. Ele compreende as coisas de outra forma. (professora 11)

Todas as outras funções, através da fala das professoras e das observações feitas por mim no decurso desta pesquisa, apontam para a integração da sociedade. Integram-se os alunos com as professoras que utilizam música em suas atividades e vice-versa, integra-se a escola com a comunidade da qual faz parte, com atividades que envolvem música. Estas atividades podem ser as datas cívicas e as datas festivas. Podem, igualmente ser os projetos pedagógicos ou o recreio escolar. A fala que para mim sintetiza esta função, advem da supervisora da escola A, denominada aqui como professora 11.

Esta função na escola significa que a música fornece um ponto de convergência na qual os membros da comunidade se reúnem para participar de atividades que exigem cooperação e coordenação do grupo.

A música integra todos que dela participam ativa ou passivamente. Ressaltando aqui que as professoras pesquisadas acreditam que a participação musical se dê de forma ativa, porque o aluno se integra à aula e compreende melhor determinado conteúdo (além da expressão emocional, muito citada, como observado).

As funções de PRAZER ESTÉTICO e de VALIDAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS E DOS RITUAIS RELIGIOSOS, não foram encontradas na pesquisa. A música não é trabalhada como objeto de arte, portanto não lhe é dado valor estético. O conhecimento musical deveria ultrapassar a relação de prazer, decorrendo a idéia de comportamento, do contexto, da história e da própria organização musical. Da forma como é tratada, perde-se a capacidade de conhecer, fruir, imaginar e participar.

A função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos também não foi contemplada na pesquisa. O termo inicial da função – *instituições sociais* - foi incluído por mim em outras funções que tratam da sociedade como um todo, que podem ser:

- função de impor conformidade a normas sociais, e função de contribuição para a integração da sociedade.

Alan Merriam propõe, inclusive, que se estude e se aprofunde mais esta questão, a qual ele mesmo não tem certeza quanto à sua funcionalidade.

Porém, a questão referente aos rituais religiosos, não foi atribuída nenhum valor, porque não foi dada nenhuma resposta que garantisse esta característica. Isto em parte deve-se porque as escolas públicas têm a disciplina de Ensino Religioso, mas nela não se tratam sobre dogmas, nem doutrinas religiosas. As professoras desta disciplina usam a música, mas, como as outras colegas,

mais para acalmar os alunos e os fazerem relaxar e refletirem do que como objeto direto na aula propriamente dita. O ensino religioso trata sobre valores e comportamentos, tais como amizade, ética, honestidade, gravidez na adolescência, diferenças, enfim, na prática são tratados os temas transversais: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural e trabalho e consumo.

Os temas transversais encontram-se nos PCN, de 1997, e foi uma forma encontrada pelos estudiosos, à época, de organizar o trabalho didático

abrindo espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos. (p. 30)

Conforme relato das professoras pesquisadas, ainda não há profissionais na rede estadual com formação em Educação Religiosa, tendo apenas quem se disponha a trabalhar com tal disciplina. Por isto, dentro do que se possa definir como *religião* encontra-se muitas crenças e filosofias diferentes. As diversas religiões do mundo são de fato muito diferentes entre si. Mas é fato que toda religião possui um sistema de crenças no sobrenatural, geralmente envolvendo divindades ou deuses. Talvez aqui as escolas se encontrem - dispensando a idéia de divindades e focalizando os papéis de desenvolvimento de valores morais, códigos de conduta e senso cooperativo em uma comunidade.

As funções da música, conforme Merriam observa, não são categorias separadas, nem independentes. Pelo contrário. Interligam-se. Por isso é difícil categorizar as respostas pura e simplesmente. Todas as respostas e observações feitas por mim interdependiam-se.

Todas as professoras responderam que a música é muito importante, principalmente porque acalma, mas também por uma gama infinita de sentimentos, que podem modificar, inclusive, o comportamento dos alunos em certas situações. O entretenimento aparece em muitas respostas, principalmente em festas, datas e simplesmente para divertimento 'puro'. O entretenimento, além do já relatado, também pode enaltecer algum personagem histórico, como

no dia 20 de setembro, dia do gaúcho. Aliás, em datas cívicas, as atividades são variadas e todas incluem música, de uma forma ou outra, através do coral mantido pela escola A, ou por corais improvisados, onde os alunos ensaiam um repertório previamente e apresentam-se com CD. Em eventos como o dia das Mães e o Natal, também há danças, apresentações de grupos folclóricos convidados, de músicos profissionais ou amadores da comunidade, de teatros com sonoplastia preparada pelos alunos. Estes eventos atraem um grande público e sempre há muita emoção, conforme o relato das professoras.

Em parte isto é explicado porque as escolas pesquisadas são somente de ensino fundamental. Os alunos são crianças e adolescentes até, em média 15 anos. São ligados à família, gostam de atividades extraclases, apreciam mostrar seus conhecimentos e habilidades para todos, em especial para os pais. Os pais entram em contato seguidamente com os professores, pois levam e buscam as crianças diariamente, participam das atividades, vendem rifas, buscam avaliações, prestigiam os eventos com suas presenças.

A música nas escolas, portanto, é um elemento articulador e integrador das atividades, tanto por parte das direções, das professoras, dos alunos e da própria comunidade. Até mesmo quando funciona apenas como meio para acalmar os alunos, colocando em segundo plano a atividade de educação musical.

4.1 ATIVIDADES MUSICAIS EM UMA ESCOLA... TALVEZ UM PORQUÊ!

A Escola A, que tem uma atividade musical mais específica, tanto no período de aulas, como no extraclasses, merece um certo destaque, em meio às outras. Ela está inserida na área central, mais especificamente no bairro Cidade Baixa. É próximo do centro da capital, confundindo-se, muitas vezes, com ele. É um bairro que possui muitas escolas, tanto estaduais como particulares - de educação infantil, ensino fundamental e médio. Tem um grande contingente populacional e é um dos bairros mais antigos da cidade. Em suas cercanias funciona o Centro Administrativo do Estado do Rio Grande do Sul e outras autarquias municipais, estaduais e federais, bem como o Poder Judiciário do Estado. Este bairro é reconhecido em Porto Alegre como boêmio, pois existem muitos bares, restaurantes e boates. Além disso, o nível sócio-econômico da Cidade Baixa é classificado, pela direção da escola como C e D. Existem muitas etnias integrantes da região, tais como descendentes de italianos, portugueses, espanhóis e negros.

Estes fatos caracterizam um pouco a escola, quanto à sua clientela. Significa dizer que muitos alunos são filhos de funcionários públicos, moradores de várias regiões da cidade, que, quando os pais vão trabalhar, levam os filhos para esta escola. Também são “filhos” da região, que gostam de festa, de música, de shows dos mais variados, vão a comícios políticos e a feiras livres, traços peculiares e diferentes de outras partes da capital.

A professora de História desta escola crê que o gosto pela música sucede-se por isto. Inclusive os professores da escola são moradores do bairro e, como característica principal, duas professoras que trabalham com música, têm formação musical. Uma rege o coral e outra ministra a oficina de música.

Outro fato que merece atenção é o assunto referente à cultura negra (anexo 4), presente em todas as escolas, principalmente nas escolas A e G. Como já explanei anteriormente, elas têm grande interesse em colocar em prática a legislação vigente.

A lei N.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, incluiu o dia 20 de novembro no calendário escolar, para a comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra. A mesma lei também tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Com isso, professores devem inserir em seus programas temas referentes à História da África e dos africanos, luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. É prevista para todas as disciplinas, mas em especial para Educação Artística, Literatura e História. Para preservar a memória, deverá ser estudada de maneira formal. No dia 20 de novembro, há 32 anos, se comemora o "Dia Nacional da Consciência Negra". Nessa data, em 1695, foi assassinado Zumbi, um dos últimos líderes do Quilombo dos Palmares, que se transformou em um grande ícone da resistência negra ao escravismo e da luta pela liberdade.

Então, comemorar o Dia Nacional da Consciência Negra nessa data é uma forma de homenagear e manter viva na memória essa figura histórica. Não somente a imagem do líder, como também sua importância na luta pela libertação dos escravos, concretizada em 1888. Assim, as escolas inserindo em seus currículos este estudo, o fazem, principalmente, através da música, que parece ter uma grande importância e, através da pesquisa, uma grande relação com os negros, por meio da dança, da capoeira e do 'bate-lata'.

5. ANÁLISE DAS CATEGORIAS A PARTIR DAS ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

As professoras crêem que as atividades que utilizam música na escola servem para desenvolver alguma forma de emoção e, também como fator socializante. Além disto, a categoria de divertimento que se origina da música é muito importante. Obtive este dado analisando as respostas dos questionários, entrevistas e observações feitas no decorrer da pesquisa e comparando-as à listagem proposta por Merriam. Para poder-se visualizar as funções da música com relação às professoras participantes da pesquisa, tem-se a seguinte tabela (indicando as professoras numeradas de 1 a 17):

TABELA 9

RELAÇÃO DAS PROFESSORAS COM AS FUNÇÕES DA MÚSICA NA ESCOLA:

		PROFESSORAS																
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17
FUNÇÕES	1.Emocional	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	2.Estética																	
	3.Divertimento	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	4.Comunicação	x	x	x	x	x	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x
	5.Simbólica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x
	6.Reação Física	x				x		x	x			x	x					
	7.Social	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x
	8.Religiosa																	
	9.Cultural	x		x	x			x	x	x	x	x			x			
	10.Integração	x		x	x	x	x		x		x	x	x		x	x		x

LEGENDA: 1.Função de expressão emocional; 2.Função de prazer estético; 3.Função de divertimento; 4.Função de comunicação; 5.Função de representação simbólica; 6.Função de reação física; 7.Função de impor conformidade a normas sociais; 8.Função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; 9.Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; 10.Função de contribuição para a integração da sociedade.

Estas respostas foram marcadas na tabela, embasadas, principalmente, nos questionários, por facilitar a tabulação e por ser mais fiel ao indicado. O que me foi confiado como entrevistadora poderia sofrer, de alguma forma, interpretação subjetiva, o que não era o meu interesse. As ilustrações das situações, porém, são objetos de observações.

Os objetivos funcionais da música aparecem nas respostas das professoras. As funções de expressão emocional, de divertimento, de comunicação, cultura e social são apontadas como

realizadas pela utilização da música na escola. Todas as professoras pesquisadas entendem que as atividades musicais servem para acalmar e tranquilizar os alunos, sendo esta uma função importante, servindo como base de socialização dos mesmos.

Preliminarmente, a função da música que foi indicada de forma unânime, é a de EXPRESSÃO EMOCIONAL. Através dela tem-se principalmente a fala de que a música acalma e tranquiliza as crianças. O próprio teórico Alan Merriam diz que esta é uma importante função, por sua grande variedade de expressões, desde “resolver conflitos sociais ou servir para explosão de criatividade” (p. 223). Anteriormente, quando escreve que a expressão emocional é uma das mais presentes na sociedade:

[...] é a oportunidade que ela dá para uma variedade de expressões emocionais – a descarga de pensamentos e idéias não expressadas, a correlação de uma ampla variedade de emoções e músicas, [...] e, talvez, a resolução de conflitos sociais, a manifestação da criatividade e a expressão de hostilidades. (p. 222)

As professoras responderam que a expressão das emoções é a mais importante, sempre trazendo sentimentos como exemplos.

Em segundo lugar, observa-se a função de DIVERTIMENTO e a função de IMPOR CONFORMIDADE A NORMAS SOCIAIS. Apenas uma professora em cada categoria, não a assinala como importante. Para várias professoras a música tem a função de divertir os alunos, a escola e a comunidade escolar. Ela alegra a todos.

É incontestável que a música exerce a função de satisfação e alegria para todas. Normalmente é esta satisfação que motiva sua procura, impelindo homem à música. Porém, o conhecimento musical ultrapassa a função de divertimento, onde deverá estar sempre presente a idéia do compositor, o contexto histórico-social, a própria construção musical.

Segundo Tourinho, a música é um elemento de organização do dia-a-dia da escola, transformando o cotidiano escolar. Essa função de estruturação do espaço escolar pode ser uma forma de controle imposto pela instituição

Depois, indicada por 15 professoras, tem-se a função de COMUNICAÇÃO e a de REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA.

Com doze (12) professoras indicando esta como prática de suas atividades ou da escola, tem-se a função de CONTRIBUIÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO DA SOCIEDADE. As escolas investigadas parecem valorizar muito as atividades onde há apresentações musicais coletivas, principalmente em datas comemorativas. A música é sentida, então, como articuladora da sociedade no que diz respeito à cultura. Através dela, as normas sociais são reforçadas, a cultura valorizada e a sociedade integrada, que pode ser até através da seleção de repertório dos grupos. Segundo Tourinho,

Além do 'conteúdo' afetivo sensivelmente aprendido em experiências com música, o ouvir e/ou produzir música em grupo pode provocar uma forma especial de prazer que tanto serve para integrar os participantes como para marcá-los em suas especificidades de idade, função e mesmo gênero. (TOURINHO, 1993, p 69)

O que significa que esta função está diretamente ligada a que vem logo a seguir nas idéias das professoras: a estabilidade da cultura.

Com oito (8) professoras indicando esta função como importante, tem-se a função de CONTINUIDADE E ESTABILIDADE DA CULTURA

Apenas seis (6) professoras indicam a REAÇÃO FÍSICA como integrante das funções sociais da música. Quanto à esta função, embora fortemente percebida no cotidiano, fazendo parte das atividades de lazer das crianças e jovens, ela foi relativamente pouco contemplada, com cerca de 40% das respostas. Notei, inclusive durante os recreios observados, como já relatado e em outras atividades espontâneas. As professoras apenas consideram como função o que elas praticam ou fazem na sala de aula.

Embora a música não ocupe o mesmo patamar das matérias tradicionais, a tendência de trabalhá-las nas escolas estaduais se revela de uma maneira bem forte. Entre as razões para música ocupar um espaço maior nas atividades escolares, encontra-se uma demanda da própria

sociedade, em que a música toma como aspecto fundamental da formação do indivíduo. É fato que está demonstrado, através da presente pesquisa, que a música também serve de estímulo ao estudo das mais diversas disciplinas.

Assim, as atividades que são permeadas pela música, principalmente em apresentações à comunidade, onde todos os professores devem fazer parte, são as relacionadas na tabela abaixo, respondidas nos questionários:

TABELA 10

ATIVIDADES COM MÚSICAS UTILIZADAS PELAS ESCOLAS:

		ESCOLAS				
		A	B	C	G	H
ATIVIDADES	comemorações cívicas	x	x	x	x	x
	dia das mães	x	x	x	x	x
	dia dos pais	x	x		x	x
	festa junina	x	x	x	x	x
	dia do gaúcho (20 setembro)	x	x	x	x	x
	dia da criança	x	x	x	x	x
	festa de <i>halloween</i> (31 de outubro)				x	
	dia de ação de graças				x	
	formaturas	x	x	x	x	x
	festa de Natal	x	x	x	x	x
	dia da consciência negra	x			x	

A única escola que apresenta várias atividades musicais é a escola G, embora ela não mantenha coral, nem bate-lata, nem oficina de música. Esta escola não tem nenhuma professora com formação musical, mas aprecia imensamente as artes de uma forma geral. Pela tabela percebe-se que a instituição tem mais eventos que as demais. Esta escola, segundo relatos, é muito bem conceituada na Secretaria de Educação/RS, o que a faz, de uma certa forma, sempre se superar em suas práticas pedagógicas, incluindo aí, apresentações, limpeza, segurança, merenda, biblioteca referência da região (inclusive quando os alunos saem deste colégio, ingressando no ensino médio, retornam à sua biblioteca para pesquisar).

Logo após, mas também em todas as suas atividades apresentam-se com música, é a escola A. Em outro capítulo desta dissertação já foram descritas suas atividades musicais e sua inserção num bairro extremamente envolvido com a música e com as artes.

As demais escolas também apreciam música em suas ações, mas têm menos exposições, inclusive ainda não colocaram em prática a lei sobre a consciência negra, onde, pelo que pude observar, é desenvolvido com muita atividade musical.

As atividades extraclasses em que a música apresenta-se de forma constante e permanente, segundo relatos, são descritas na tabela a seguir:

TABELA 11

ATIVIDADES EXTRACLASSES QUE UTILIZAM MÚSICA NAS ESCOLAS:

		ESCOLAS				
		A	B	C	G	H
ATIVIDADES	Dança	x			x	
	Capoeira	x			x	
	Coral	x				
	Bate-lata	x				

Percebe-se, conforme o já relatado anteriormente, que as escolas que mais utilizam a música em suas atividades, incluindo aí, as extraclasses, são as escolas A e G. As demais escolas não têm nenhuma outra atividade, além daquelas já descritas, não porque não queiram trabalhar com esta arte, mas porque isto demanda esforço e doação pessoal. As professoras estaduais não recebem hora-extra, para ficarem na escola fora de seus horários habituais, devem ficar esperando a atividade terminar, porque elas têm as chaves das portas e dos portões, a segurança não é tão eficaz, principalmente quando anoitece, e os bairros envolvidos são violentos.

Isto, certamente contribui para uma não valorização do professor estadual e conseqüentemente para a não construção da música, como educação valendo, quem sabe, simplesmente como atividade.

6. Outras Funções!

Merriam em sua obra, sempre deixou claro que as categorias sobre as funções sociais da música não se esgotam naquelas elencadas por ele. Nem mesmo que elas seriam independentes e estanques.

Após a realização da pesquisa, percebi que as funções da música nas escolas de ensino fundamental são válidas por elas mesmas, ou seja, por ser uma FUNÇÃO ESCOLAR.

Também, a partir das entrevistas semi-estruturadas e principalmente através das observações, distingi que as escolas valorizam muito as atividades. Como as já citadas e por tudo que possam valer – união, coesão da escola, desenvolvimento de um projeto, alegria, divertimento, emoção, etc – creio que mais uma função possa se desenvolver, ou seja, a FUNÇÃO DE PUBLICIDADE, do ‘marketing’, que de uma forma positiva, divulga à comunidade o que a escola produz, desenvolve e apresenta. Como uma forma de prestação de contas do que é realizado lá dentro.

A educação musical, assim como a educação geral acontece assistematicamente na sociedade, através, principalmente, dos meios de comunicação e da família. Todos, mais ou menos, têm uma educação musical e ela faz parte do cotidiano do indivíduo. Cada pessoa leva consigo suas experiências, por onde quer que ande. Na escola não seria diferente. Os alunos, os professores, a direção, os funcionários e a comunidade em geral têm o senso comum de que a música serve, principalmente para acalmar e como auxiliar em outros campos do conhecimento integrando a música às outras disciplinas e ao cotidiano. Assim sendo, a função escolar se desenvolve: o trabalho com a música atravessou as fronteiras do conhecimento por áreas estanques e reforçou a atividade interdisciplinar integrada a outros objetivos da educação. Pressupõe, desta forma, uma pedagogia dinâmica que transforma a sala de aula num espaço de aprendizagens enriquecedoras na qual o aluno participa ativamente na construção do seu conhecimento. Implica um currículo integrado e não mais fragmentado, norteado pelos princípios pedagógicos da transposição didática, interdisciplinaridade e contextualização.

Talvez seja embasada nas preocupações com a formação mais ampla dos alunos, que, entre outras tendências pedagógicas, surge a Teoria das Inteligências Múltiplas, desenvolvida por Howard Gardner, neurocientista e psicólogo da Universidade de Harvard. Esta teoria encontrou bastante força no meio escolar. Nos cursos de formação continuada promovidas pelas escolas, segundo orientação da Secretaria de Educação e as professoras com quem mantive contato crêem que as crianças desenvolvem várias inteligências e que elas têm mais facilidade para alguma área específica do que para outra. A música, neste caso, colaboraria com a compreensão de diversas disciplinas.

Esta teoria contribuiu para mostrar que uma inteligência específica pode abrir diferentes caminhos para o aprendizado. Da música, pode-se chegar à história, por exemplo, aprendendo sobre vários períodos e momentos da humanidade, desde o Renascimento até a Ditadura Militar no Brasil.

Howard Gardner (1994) definiu sete (7) inteligências a partir do conceito que o ser humano possui um conjunto de diferentes capacidades. São elas:

LÓGICO-MATEMÁTICA – está associada diretamente ao pensamento científico ao raciocínio lógico e dedutivo.

LINGÜÍSTICA – está associada à habilidade de se expressar através da linguagem verbal, escrita e oral.

ESPACIAL – está associada ao sentimento de direção, à capacidade de formar um modelo mental e utilizá-lo para se orientar.

CORPORAL-CINESTÉSICA – está associada aos movimentos do corpo que pode ser um instrumento de expressão.

INTERPESSOAL – está associada à capacidade de se relacionar com as pessoas. De entender as intenções e os desejos dos outros e, conseqüentemente, de se relacionar bem com eles.

INTRAPESSOAL – está associada à capacidade de se estar bem consigo mesmo, de conseguir administrar os próprios sentimentos, de se conhecer e de usar essas informações para alcançar objetivos pessoais.

MUSICAL – está associada à capacidade de se expressar por meio da música, ou seja, dos sons organizando-os de forma criativa a partir dos tons e timbres.

Posteriormente, criou mais estas duas capacidades:

NATURALISTA – que está associada à capacidade humana de reconhecer objetos na natureza e a sua relação com a vida humana.

EXISTENCIAL – que está ligada ao entendimento além do corpóreo, o transcendente, o entendimento sobre a vida, a morte, o universo.

O fundamental não é quantas inteligências temos, mas o desenvolvimento de todas elas segundo nossas aptidões. Nilson José Machado, professor da USP (in REVISTA NOVA ESCOLA, 2001), acredita que Gardner não aprofundou seus estudos.

Houve apenas um espraiamento horizontal. A escola deve considerar as pessoas inteiras e valorizar outras formas de demonstração de competências além dos tradicionais eixos lingüístico e lógico-matemático.

Mesmo assim, neste modelo educacional, observei que os alunos são considerados como sujeitos que possuem outras inteligências além da lingüística e da lógica-matemática.

Então, a escola propõe o estudo de mais de uma maneira, facilitando a construção do conhecimento por aqueles que têm mais facilidade em determinadas áreas. Para isto, utiliza-se de vários aspectos da inteligência que não somente os que normalmente são os enfocados e valorizados nas escolas. Desta forma, a função escolar da música se desenvolve, abrangendo todas as demais funções ratificadas pela presente pesquisa, reforçando a praticidade e a consideração que todos têm por ela na educação escolar.

A função de publicidade funciona a partir de um “marketing”, que seria fazer o melhor todo dia em cada detalhe e mostrar para a comunidade escolar os valores da instituição educacional, a qualidade de seus profissionais e a alegria de estudar naquela escola. Percebi, nas escolas A e G, em especial, esta preocupação, com cartazes convidando todos a comparecerem nas apresentações e festas, tais como festa de Natal, batizado de capoeira, dia das mães. Assim, a

escola apresenta-se utilizando bastante música, cantos e danças, divulgando o quão interessante é estudar nela. Isto me faz pensar que possam surgir alguns novos modelos e propostas com alguns diferenciais de atração, sem esquecer, naturalmente, de sua proposta pedagógica e educacional.

Quando os alunos estão satisfeitos, as famílias estão acreditando na escola, surgirão os comentários favoráveis. A imagem da escola é uma preocupação de todos os envolvidos - direção, professores e funcionários. A atenção de todos quando o aluno chega à escola, as atitudes da secretaria, a segurança no portão, feita, muitas vezes, por pais voluntários, por exemplo, são ações de promover e melhorar a imagem da escola. O próprio relacionamento interpessoal, também, é uma forma de mostrar a boa imagem da escola, uma vez que isso é um fator de percepção dos alunos no dia-a-dia. Pelo que observado em minha pesquisa, existem muitas maneiras de divulgar uma escola. Mas a principal é através das atividades que utilizam música, tais como as relatadas anteriormente: apresentações em datas festivas, danças, corais, batizado de capoeira, teatros...

Mesmo sendo escolas estaduais, ou seja, escolas públicas, há uma concorrência entre as instituições vizinhas. No mesmo bairro existem várias escolas, mas algumas, segundo relatos, são mais procuradas, com menos vagas ociosas, porque o ensino é de melhor qualidade (entre outros atributos). Inclui-se neste 'ensino de melhor qualidade' apresentações que são permeadas com a música e atividades extraclases, que também giram em torno da música, como nos casos observados, a dança, a capoeira e o coral.

Outro fator relevante a ser observado é o caso do 'marketing' interno, cujos sujeitos envolvidos, no caso as professoras das mais diferentes áreas do conhecimento, querem ser reconhecidas. É a forma como se mostram à comunidade, pois sabem lidar com os alunos, são criativas em seus projetos, são interessadas pelos assuntos educacionais. No caso das professoras das séries finais, isto funciona mais ou menos como um prêmio a ser ganho pelos alunos pequenos, que, em sendo aprovados, um dia estudarão com aquela professora e participarão do que ela faz.

No caso de um sujeito, colocado em minhas observações como a professora oito (8), que leciona a disciplina de História e organiza várias apresentações permeadas pela música, como caso já citado do grupo de dança “Splash”. Este grupo se apresenta sistematicamente em todas as situações da escola, tanto em dias festivos, datas cívicas ou sendo convidados por outras escolas e entidades com outros fins, que não pedagógicos. Este “marketing” faz da professora muito popular e querida pelos alunos e esperada, segundo pude notar, pelas crianças das séries iniciais. Notei, através de entrevista, que o aluno após ser convidado por ela para participar, não pode desistir do compromisso, sentindo-se lisonjeado pela preferência.

Mas isto também é notado em outras escolas e com outras professoras. Os alunos da professora nove (9), de Ciências, da escola B, por exemplo, apreciam muito quando os conteúdos são ensinados com música. Isto é uma estratégia de aproximar-se da criança e deixar a disciplina menos ‘áspera’, segundo seus relatos. Ela mesma diz que “gostaria de transformar todos os conteúdos em música”.

Assim, estas novas categorias foram observadas nas minhas pesquisas e permeiam o ensino público estadual em Porto Alegre. As funções ESCOLAR e de PUBLICIDADE, como nos ensina Merriam, também podem ser tratadas separadamente ou, combinando-se com as demais, pois elas não mostram-se, necessariamente, puras e isoladas.

7. DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados nas escolas estaduais, tem-se a ratificação de muitas funções listadas por Merriam, oito (8), para ser precisa, mais duas que considero importante, ante o pesquisado. São as de função da escola (poderia ser chamada de função escolar) e função de publicidade. As atividades que acontecem nas escolas têm a música como fio condutor, sendo auxiliar na aprendizagem e na apresentação de outros conteúdos.

O que se evidencia de modo geral é a utilização da música como "pretexto" para outras atividades em diferentes disciplinas e não como um conhecimento em si. Talvez seja por falta de formação específica ou por considerarem o ensino da arte em geral como secundária em relação aos outros "conteúdos escolares".

Embora isto, paralelamente às atividades curriculares, existem as realizadas como atividades extraclasse, tendo a música como elemento presente no decorrer de suas realizações: bate-lata, grupos de dança, coral, grupos de dança.

Considero que a escola como um todo ainda não refletiu sobre as funções da música embasada num referencial teórico. Este fato poderia acarretar equívocos em relação ao ensino da música, no sentido de suas funções e do tipo de profissionais que necessitam de condições para trabalhar nas escolas. Porém o que observei é que a música não é ensinada por seus elementos constitutivos nem como área de conhecimento e sim como elemento integrador de outros componentes curriculares. Confirmando esta idéia, MAFFIOLETTI (1993, p. 27) diz que

A conscientização destas funções é que parece ser fundamental na formação de educadores, ou de programas educacionais, para que se dissolva a ingenuidade de se estar educando musicalmente, quando na verdade existe o predomínio de uma *função que não compromete a escola com a sistematização do saber musical*.

A música está presente no dia-a-dia de todas as sociedades e exerce várias funções, dependendo da situação em que estiver inserida, independente de uma educação musical.

Pelo observado, as professoras acreditam que a música como pano de fundo ou como meio interdisciplinar pode ser considerada como ensino da música propriamente dito, aparecendo como ilustração, como parte integrante da aula, como as professoras várias vezes disseram. Também aparece como motivação ou recurso para outras áreas do conhecimento como história, ciências, religião, educação artística ou nas séries iniciais. A música, também, em muitos casos funciona como recurso para acalmar ou doutrinar as crianças, colocando em segundo plano o trabalho específico com os elementos musicais.

Reforçando o que foi dito acima, na concepção das entrevistadas, os aspectos emocionais evocados pela música aparecem como objetivos fundamentais, pois as falas são seguidas e constantes: desenvolver a emoção, a sensibilidade, a afetividade entre professor e aluno, a criatividade, a expressão, a espontaneidade, a concentração, a disciplina, a reflexão, "fazer pensar na vida", "formar o caráter".

Segundo as opiniões, verifica-se, então que a música na escola é muito importante, mas não pareceu ser indispensável no currículo escolar. Talvez porque a maioria das professoras não tenha conhecimento específico sobre música, sendo suas opiniões embasadas no senso comum.

Tourinho (1993) destaca a importância de se refletir sobre os significados e funções da educação e da música na escola. Para ela

[...] essas reflexões, que deveriam acontecer constantemente em cada escola, tomariam como base a natureza hipotética de qualquer reflexão, e, portanto, a necessidade de permanente construção de significados tanto para o ensino de música como para as funções deste ensino no contexto institucionalizado da educação. (p.77)

De maneira geral todos apontam para a importância da música, não como linguagem, nem tanto como conteúdo em si, muito menos como um conhecimento específico que supõe planejamento, trabalho técnico e avaliação. Mas sim como um fator de aporte da cultura na escola e como elemento importante na "melhoria das relações". Assim ela acaba assumindo um caráter de "música de fundo".

Embora a música esteja presente o tempo todo no cotidiano escolar, em geral a escutam de forma passiva, enquanto fazem ou se preocupam com outras atividades ou outros fins que não a educação musical.

Vários depoimentos em relação à música são voltados a um pensamento utilitarista. A música aparece, sempre, como pano de fundo, como fio condutor, como já foi dito, mas certamente a música está presente nas escolas: seja a serviço de outras disciplinas, para acalmar ou como meio de divertimento. São elementos que apareceram nas falas de professores.

A música, portanto, pode contribuir para a formação geral do aluno, desenvolvendo a capacidade de expressar-se, através de uma outra linguagem.

Um outro fato interessante que aparece nos dados é no que diz respeito à formação dos profissionais envolvidos com as atividades musicais nas escolas, tanto nas atividades curriculares

como extraclasse. Dentre as pesquisadas, apenas duas (2) professoras têm formação em música, justamente as que ministram a oficina e a que rege o coral, ambas da escola A.

As demais professoras têm as mais variadas formações. Apenas em comum, têm o gosto pela música, como elas mesmas relatam. A falta de profissionais com formação em música, porém, não exclui as atividades musicais da escola. Elas acontecem em vários momentos, quando das apresentações, e durante as aulas, quando as professoras consideram necessárias. Inclusive uma professora diz que ouve música sempre que ela mesma tem vontade.

Segundo a definição pioneira de Edward Burnett Tylor, citado por Merriam (pg. 153), a cultura seria “o complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, morais, leis, costumes e outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade.” Portanto corresponde, às formas de organização de um povo, seus costumes e tradições transmitidas de geração para geração que, a partir de uma vivência e tradição comum, se apresentam como a identidade desse povo.

Como se processa a aquisição cultural na vida dos indivíduos, Merriam sugere pensar no termo enculturação para designar o processo global pelo qual o homem aprende sua cultura. Este procedimento é contínuo. Assim, Merriam fala em *socialização* para a aprendizagem social que ocorre na primeira infância; em *educação* para definir a aprendizagem formal e informal que acontece nos primeiros anos e na adolescência; em *escolarização* para ensino e aprendizagem em lugares específicos fora a casa, por períodos definidos e por pessoas especialmente treinadas para este propósito.

Neste processo de enculturação, ensina-nos Merriam, encontra-se uma informação musical oral, na maioria das vezes inconsciente, adquirida pelo contato social e pela escolarização, que deveria formalizar-se através do acesso à educação musical e do aprendizado de um instrumento. Este é o processo onde se encontram as escolas pesquisadas, com uma informação

musical inconsciente, uma vez que as professoras, em sua grande parte, não possuem prévios conhecimentos musicais, nem pretendem que seus trabalhos com música sejam uma educação musical. A música deveria servir de ponte a outras músicas e a outros conhecimentos. A música (e as artes em geral) tem um papel central, que permeia as outras disciplinas. O fato demonstrado é que a música serve de estímulo ao estudo das mais diversas disciplinas

Nesta linha de pensamento, surge Gardner (1994), que diz haver uma correspondência equivalente entre pontos fortes intelectuais e papéis sociais. Para começar, o indivíduo com capacidade impressionante em uma forma de inteligência pode usá-la para muitas finalidades. Assim, o indivíduo em nossa sociedade com habilidades espaciais bem desenvolvidas poderia terminar como engenheiro ou arquiteto ou, igualmente, como artista ou escultor. Igualmente, um indivíduo com habilidades interpessoais bem desenvolvidas poderia terminar como um professor ou assistente social, ministro ou mágico.

Uma força intelectual abre possibilidades; uma combinação de forças intelectuais gera uma multiplicidade de possibilidades. (GARDNER, 1994, p. 243)

A escola como um todo traz exemplos de como a música pode motivar o aprendizado de biologia, geografia, português, matemática e outras matérias. Esta teoria parte dos estudos do cérebro para afirmar que os seres humanos têm pelo menos nove diferentes inteligências. Entre elas, figura a inteligência musical. É importante que o professor favoreça essas múltiplas inteligências.

Na escola estadual existe o professor de educação artística, que tem a função de ministrar aulas tanto de teatro quanto de artes plásticas e música.

Porém, ao graduar-se em licenciatura com habilitação em artes cênicas, artes plásticas ou música, esse professor fica automaticamente habilitado para atuar em qualquer uma dessas áreas, mesmo sem ter o preparo específico de cada uma".(REQUIÃO, 1997, p. 12)

Estes talvez sejam os motivos pelos quais o ensino das artes nas nossas escolas não é, de uma forma geral, encarado como assunto de interesse e com conteúdos específicos e importantes

para a formação cultural do indivíduo. Ao contrário disso, eles são tratados como uma espécie de recreação ou apoio a outras atividades e estudos. O auxílio das artes na compreensão de outras matérias é, de uma certa maneira, extremamente válido. Porém a arte em si, e no caso desta pesquisa - a música, tem uma finalidade e uma especificidade, e precisa ser encarada de uma outra forma.

Assinalo, pelo pesquisado, uma falta de compreensão do papel das artes, em especial da música, na escola e em consequência na formação do indivíduo e sua função na sociedade.

Segundo os PCN/ARTE (1997), a educação musical tem como objetivos alcançar progressivo desenvolvimento musical, rítmico, melódico, harmônico, tímbrico, nos processos de improvisar, compor, interpretar e apreciar. Também desenvolver a percepção auditiva e a memória musical, criando, interpretando e apreciando músicas.

Isto seria o desenvolvimento de várias formas de comunicação, além de se aprender a cuidar da voz como meio de expressão e comunicação. A interpretação e apreciação de músicas do próprio meio sociocultural e as nacionais e internacionais, que fazem parte do conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer de sua história estabelecendo inter-relações com as outras modalidades artísticas e as demais áreas do conhecimento.

Sob uma ótica que revela usos e funções diferentes na cultura, da qual está inserida, investiguei nas escolas estaduais, músicas para dançar, para cantar em conjunto, para comover-se (como nos hinos nacionais numa copa do mundo, por exemplo), para relaxar, relacionando a música com a sociedade a que pertence.

Sônia Albano de Lima (1998), fala da questão estética, um das funções não contempladas na pesquisa. Explica preliminarmente falando dos países periféricos, como no caso o Brasil posteriormente expondo as causas da possível ausência de uma apreciação estética das artes em geral:

Os países periféricos, nos últimos anos, têm atropelado seus programas sociais, para atender as necessidades econômicas dos países centrais a que estão subordinados. Ainda

que a globalização tenha contribuído para um certo avanço desses países periféricos, na maioria das vezes, ela também provocou uma desestabilização de vários setores básicos dessas sociedades. A educação artística é um dos exemplos. [...] Nos países periféricos, esse modelo de ensino pragmático frequentemente induz a uma produção artística muito voltada aos interesses econômicos e não traz ao indivíduo uma satisfação pessoal plena [...] Assim, ela perde sua importância estética. (LIMA, 1998, p.69).

A formação do homem brasileiro sob a ótica da diversidade das manifestações culturais, entre elas a religiosa, foi contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), segundo a qual a instrução religiosa é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, contanto que seja assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa, vedadas quaisquer formas de doutrinação. Certamente por isto, as aulas de ensino religioso em nosso estado, em especial na nossa cidade de Porto Alegre, contemplo apenas os temas transversais, editados pelos PCN/1977. Assim sendo, a função de religiosidade não foi ratificada pela pesquisa, bem como o de prazer estético. A transversalidade, por sua vez, diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação.

Por tudo que observei e pesquisei constatei que a prática pedagógica, referindo-se à música como auxiliar de outros campos do conhecimento, há a interdisciplinaridade e transversalidade que se alimentam mutuamente. Não seria possível fazer um trabalho pautado desta maneira pedagógica, tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida. Com a música como auxiliar e como fio condutor de várias atividades da e na escola, a compreensão abrange os diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção do sujeito na sua produção. Por essa mesma via, a transversalidade e a interdisciplinaridade abrem espaço para a inclusão de saberes extra-escolares (a música, talvez?), possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos, conforme prevêm e esperam os PCN (1977/p. 30).

Esta reflexão a respeito das funções da música na escola dirige-se à compreensão da cidadania, com atitudes de cooperação e respeito ao outro, principalmente porque a escola não está preocupada, pelo que se denota da pesquisa realizada, com a educação musical de seu aluno. Ela desenvolve, isto sim, uma atividade musical. Com ela; desenvolve a noção de identidade; valoriza a pluralidade do patrimônio sócio-cultural; integra-se como atividade transformadora do ambiente. São atividades que contemplam entre outras, os objetivos gerais do ensino fundamental expressos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

É certo, porém, que a música desenvolve a função nas atividades de da escola, sendo um elemento integrador de outros componentes curriculares. Por isto, talvez, a função de expressão emocional é referida pelo senso comum sempre que se abre a questão da importância da música nas mais variadas situações.

Onde se lê arte, poder-se-ia ler música, e é uma citação de Meira (op. cit.), como se resumisse meus sentimentos sobre as funções da música nesta pesquisa:

A arte também trabalha com o impessoal, a abstração e os conceitos, mas num plano de intensidade afetiva inclusiva e não excludente quanto às emoções e às interações subjetivas. Ela os converte em forma, em forma de ação. A experiência envolve ciência, arte e filosofia, para converte-se num acontecimento singular, marcar uma história de saber com uma aprendizagem de fazer, produzir metáforas e imagens potentes para inventar uma nova vida, uma vida melhor. (2003/p.83).

Por fim, o que faz a música? Para que serve? É uma das questões mais antigas do homem que atravessa séculos, milênios de civilização. Para isto Merriam sustenta que é errado dizer que a música das sociedades iletradas é mais funcional que a nossa: com isso deve-se somente entender que a música pode haver mais usos a respeito daqueles que nós a atribuímos, mas funções existem desde que haja música.

Há um caminho a ser trilhado na vivência de um conhecimento musical significativo no interior da escola tanto para os professores quanto para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa investiguei as funções da música em cinco (5) escolas estaduais de ensino fundamental, na cidade de Porto Alegre/RS, através da listagem de Allan Merriam, desvelando algumas das práticas pedagógicas que são permeadas pela música, dentro destas instituições.

A partir das falas das professoras e das observações feitas por mim, foi possível reconhecer na prática, como a música interage dentro das escolas, através de sua utilização e funções.

Falar sobre os conhecimentos práticos das escolas, mantendo no texto o caráter dinâmico, a complexidade e a tentativa de neutralidade quanto às respostas, que caracterizam esses conhecimentos, não foi tarefa fácil. Isso porque no decorrer da pesquisa, tive muitos entraves, fazendo com que eu refletisse sobre o tema e a pesquisa proposta. Porém, com perseverança e acreditando, sobretudo, na importância deste tema, consegui reverter a situação.

Um dos autores mais citados quando o assunto é música e cultura, Alan Merriam, coloca-se fortemente neste modelo. A experiência da música é sempre integrada a um contexto cultural, segundo nos ensina. Por sua parte Alan Merriam a definiu com o estudo da música na cultura, ou seja, o estudo dos sistemas musicais do mundo sem distinção entre música culta ou popular e a

considera dentro do campo da antropologia, destacando a necessidade do estudo do contexto. A etnomusicologia é entender que a música é parte do ser humano, algo inerente ao mesmo. Os usos e funções da música representam uma das situações mais importantes quando se trata do estudo do comportamento humano, não apenas a respeito da música, mas principalmente pelo significado da música. Nisto, em especial, reside o estudo de Merriam (1964). O significado de usos e funções, duas expressões utilizadas por ele, são complementares.

Nesta investigação sobre as funções da música no ensino fundamental, procurei olhar quais atividades e quais finalidades a música desempenha em cinco (5) escolas e com dezessete (17) sujeitos diretamente envolvidos, sendo todos do sexo feminino.

Constatai, primeiramente, que todas as escolas promovem eventos com música. Para os sujeitos pesquisados, a presença da música na escola é importante porque desempenha alguns papéis bem claros, tais como fazer parte integrante das aulas, divertir e unir as pessoas.

Um aspecto relevante que aparece nos dados coletados é o aspecto emocional, dito pelas professoras com termos como “tranqüilizar e acalmar os alunos”. As datas comemorativas e cívicas também têm uma grande valorização.

As escolas realizam projetos que envolvem música, utilizando-a de forma aleatória (não como linguagem), porém como parte integrante da atividade pedagógica e didática, em datas cívicas e festas, como dia das mães, dos pais, das crianças, etc.

Tive a oportunidade de presenciar o batizado de capoeira, a festa da consciência negra, a festa de Natal de duas escolas e a formatura em mais duas, quando do andamento da pesquisa.

Assim, cada escola revela uma maneira diferente de articular e combinar a música em suas atividades, priorizando o atendimento ao aluno e a imagem da escola ante a comunidade. Com isto, notei como a influência da teoria das inteligências múltiplas, criada por Gardner tem grande penetração no meio educacional, pois, segundo ele mesmo, a música auxilia na compreensão de outras disciplinas.

A análise e interpretação dos dados referentes aos questionários sobre as práticas musicais permitiram que fossem destacados alguns temas das funções da música, que, vistos de forma articulada, desvelaram a essência de suas atividades que tem a música como o fio condutor.

Pelos casos aqui analisados, as respostas obtidas parecem ser as que podem ser tomadas como verdades principalmente em relação às concepções sobre as funções da música dentro do ambiente escolar.

As funções da música, elencadas pelo etnomusicólogo Alan Merriam, foram contempladas em quase toda sua totalidade por esta pesquisa, bem como foram criadas outra duas categorias. As funções ratificadas nas escolas são:

- de expressão emocional,- através de termos como acalmar, tranquilizar, leveza, alto astral, boas mensagens;
- de divertimento- através de termos como descontrair, alegrar, datas comemorativas, rimas engraçadas
- de comunicação- através de termos como mensagens, facilitar a comunicação, conhecimento de outra linguagem;
- de representação simbólica- através de termos como algum fato que lembra a letra de uma música, alunos aprendem com tanta facilidade
- de reação física – através da dança;
- de impor conformidade a normas sociais- através de termos como atingir objetivos, abrange a cultura geral, letras sobre ore-conceitos;
- de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura- através de trabalhos práticos e datas festivas;
- de contribuição para a integração da sociedade- através de lazer, interação, comunicação, amizade.

As funções de prazer estético e de validação dos rituais religiosos não foram observadas. Pelo tratamento que é dispensado à música, nas escolas, ao meu ver, não ela não é tratada como

objeto artístico, pois a arte questiona sobre o belo, o feio, o gosto, os estilos, a criação e a percepção artística. Ela é tratada de forma prática, é um fio condutor de todas as ações, não sendo reconhecida como área de conhecimento.

A religião não é tratada como dogma religioso nem é confessional, é trabalhada nas escolas através dos temas transversais, ditados pelos PCN, 1997, que são: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural e trabalho e consumo. Portanto a música, quando utilizada nestas aulas, é somente para acalmar e relaxar os alunos, não fazendo parte integrante como “conteúdo” e auxiliar da disciplina.

Acrescentei outras duas funções: a função escolar e a função de publicidade. A função escolar é, por tudo que possa valer, o trabalho que realizado com música atravessou as fronteiras do conhecimento por áreas estanques e reforçou a atividade interdisciplinar integrada a outros objetivos da educação.

A função de publicidade funciona a partir de um “marketing”, por parte de todos que trabalham na escola, fazendo o melhor todo dia para mostrar à comunidade escolar os valores da instituição educacional, a qualidade de seus profissionais e a alegria de estudar naquela escola.

Constatei que apesar de considerarem a música muito importante, muitas professoras reconhecendo-a até como área de conhecimento, os sujeitos da pesquisa, através de observações e entrevistas, a utilizam na escola como auxiliar e não como disciplina. A música é um meio para se trabalhar outros componentes pedagógicos, para desenvolver a concentração, a calma e como parte integrante da aula.

A importância das supervisoras é outro fator relevante na pesquisa, pois elas determinam os horários para as atividades, quem faz o quê, quando se apresentam. Isto no tocante à prática docente. No decorrer da pesquisa elas também tiveram papel preponderante, pois as supervisoras liberavam ou não, na prática, o desenvolvimento da mesma, determinando, de alguma maneira, com quem eu poderia conversar, entrevistar, receber os questionários. São elas que estabelecem as parcerias e as estruturas administrativas das escolas.

Outra consideração da presente investigação refere-se aos professores envolvidos de alguma maneira com a música. Não existe professor de música nas escolas estaduais - a lei 9394/96 ainda não foi colocada em prática, no que tange a este assunto. Parece que vige, ainda, na prática, a LDB anterior, a 5692/71, onde o professor de educação artística deveria lecionar todas as artes (dança, música, artes visuais, teatro). As professoras das séries iniciais são unidocentes, pois não tendo espaço para um especialista, desempenham, também, a função de professora de música. Isto se repete nas séries finais, onde as professoras das disciplinas de Ciências, Religião, História entre outras, também desempenham este papel.

O tema da consciência negra é muito relevante, perpassando todo o ensino em duas escolas e tendo de ser colocado em prática nas demais. A música é um elo que une todo este projeto, através de atividades consideradas pelas docentes como pertencentes à cultura negra: capoeira, danças com ritmos afro e bate-lata.

A metodologia utilizada atendeu às expectativas do projeto original, uma vez que os dados coletados foram suficientes para realização da pesquisa. Mesmo depois dos questionários iniciais, acabou atendendo às propostas originais. À medida que realizava as entrevistas, fui percebendo como que havia outras idéias, além das minhas, outras formas de entender e ver as funções da música na escola. Nesse sentido, destaco a importância de trabalhos em que as professoras não sejam somente observadas, mas também que possamos conversar e, sobretudo ouvi-las, pois as narrativas das professoras sobre as próprias práticas educativas revelam uma maneira de compreendê-las.

Nenhuma escola pesquisada faz referência a algum fundamento teórico no qual se baseie, não permitindo uma análise desse aspecto, porém as escolas apresentam uma prática coerente e estruturada internamente. Pelos seus discursos, parece-me que os referenciais teóricos sobre as funções da música, sobre a legislação e sobre a teoria das inteligências múltiplas foram incorporados aos seus conhecimentos práticos,

Registro que as respostas redigidas nos questionários são breves, deixando algumas lacunas que foram preenchidas quando das observações e das entrevistas semi-estruturadas. Interpretar as respostas, sob uma ótica que não era totalmente a minha (colocando-me no lugar de cada sujeito) como relatado acima, foi mais uma dificuldade e também um grande desafio para mim.

Algumas questões surgidas durante a realização desta pesquisa podem servir de referência para outras investigações na área da educação. Por exemplo:

- Por que a Secretaria de Educação/RS não dispõe de professores especializados como rege a Lei 9394/96?
- A música e a arte em geral são muito apreciadas quando fazem o papel de publicidade da escola, tanto por parte da área administrativa, pedagógica ou dos próprios alunos. Por quê então como disciplina não goza do mesmo prestígio?
- Também na educação continuada ou nos cursos de formação, propiciados pela SEC/RS, que se façam projetos em parceria com as Instituições de Ensino Superior e com entidades da sociedade organizada que trabalhem com música (faculdades, fundações, associações, escolas de música, etc.)
- Onde estão atuando os alunos egressos dos Cursos de Licenciatura em Música?
- Partindo do princípio que não se pode contar, pelo menos a curto prazo, com profissionais especializados nas diferentes linguagens artísticas para dar conta da demanda em todos os segmentos da escolarização básica estadual, acredito que seja possível trabalhar inserindo, nos cursos de Pedagogia, módulos de Educação Musical que permitiriam uma vivência de conteúdos musicais por parte dos professores .
- Nas escolas particulares, municipais e federais de ensino fundamental, bem como no ensino médio, as funções que a música desempenha são as mesmas apresentadas nesta pesquisa?

Com o objetivo de fornecer material para as discussões sobre as funções da música nas escolas estaduais de ensino fundamental (que poderão ser também particulares, municipais e federais), esta pesquisa de mestrado deverá ser reproduzida em CD e enviada cópia para as Bibliotecas das Faculdades de Educação Artística existentes no RS. Também enviarei para as que possuem cursos de formação de professores, para a Secretaria de Educação/RS e para as Associações de Educação Musical que assim desejarem. Proporcionando, desta maneira, subsídios para uma possível reflexão sobre as funções da música nas escolas, contribuindo também para aproximar escolas e universidades, professores e pesquisadores.

Para isso é necessário, vontade política, empenho das instituições e dos sujeitos responsáveis pela educação. Caso contrário permanecerá a situação atual em que é possível constatar a música como presença intensa no cotidiano de todos os envolvidos na presente pesquisa e, ao mesmo tempo, ausência, enquanto conhecimento formal, sistemático e significativo, do cotidiano da escola.

Por fim, espero ter conseguido retratar as práticas e os relatos das professoras envolvidas com seriedade e comprometimento, as mesmas que orientam suas práticas em sala de aula e nas atividades escolares, e que, também motivaram suas disposições em participar da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Margarete. **Educação Musical:** um processo de aculturação ou de enculturação? Em Pauta – Revista do Curso de Pós-Graduação - Mestrado em Música/UFRGS. Vol. 1 nº 2, 1990 p. 29-43

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Dicionário Español/Português – Português/Español.** 1ª Edição. Brasil: Editora FTD, 2000

BATIZADO DE CAPOEIRA. disponível em <<http://www.maniadegingar.com.br> > acesso em 11 de maio de 2006

BEINEKE, Viviane. **O conhecimento prático do professor de música:** três estudos de caso. Porto Alegre, 2000. Dissertação (Mestrado em Música) Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

BEYER, Esther. **A educação musical sob a perspectiva de uma construção teórica:** uma análise histórica - In Série Fundamentos da Educação Musical. Porto Alegre: ABEM/UFRGS, 1993. Vol. 1

BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos – Porto, Porto Editora, 1994

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n.248, 23 dez.1996. Seção 1, p. 27834-27841

_____. Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997. Altera a redação do artigo 33 da Lei nº 9.394/96, sobre o Ensino Religioso e dá outras providências. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>> acesso em 11 de maio de 2006

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece o Dia Nacional da Consciência Negra e a obrigatoriedade do ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira. disponível em <http://www.mec.gov.br> acesso em 11 de maio de 2006

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Arte/Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997

CAPOEIRA. disponível em <<http://www.edukbr.com.br/artemanhas/capoeira.asp>> acesso em 11 de maio de 2006

_____. disponível em <<http://www.paginas.terra.com.br/esporte/capoeirada Bahia>> acesso em 11 de maio de 2006

CARVALHO, Alex Moreira...[et al.]. **Aprendendo metodologia científica**: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo. Ed. O Nome da Rosa. 3ª ed. 2002

CAVALCANTI, Péricles. Música: **“Música, por quê?”**. Disponível em <<http://pericles-cavalcanti.letas.terra.com.br>>, acessado em maio de 2006

CAZUZA- Música **“O tempo não pára”**. Disponível em <<http://www.cifras.com.br>>, acessado em outubro de 2005

DICIONÁRIO BÁSICO LAROUSSE- Inglês/Português. São Paulo: Editora Ática, 2001

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo. Ed. Perspectiva. S.A. 15ª ed, 2000

EISNER, Elliot W. **El ojo ilustrado**: Indagación Cualitativa y Mejora de la Práctica Educativa. Barcelona. Paidós, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda- **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1ª edição, 4ª impressão. 1998

FINCK, Regina. **O fazer criativo em música**: Um estudo sobre o processo da construção do conhecimento a partir da criação musical. Porto Alegre, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

FREIRE, Vanda L. B. **Música e Sociedade**: Uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao Ensino Superior de Música. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1992 (s.d.). Associação Brasileira de Educação Musical- Série Teses N. 1

FREITAS (H.), OLIVEIRA (M.), SACCOL (A.Z.) e MOSCAROLA (J.). **O método de pesquisa survey**. São Paulo/SP: Revista de Administração da USP, RAUSP, v. 35, nr. 3, Jul-Set. 2000, p. 105-112

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente**- A Teoria das Inteligências Múltiplas. Trad. Sandra Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994

GIANNASTTASIO, Francesco. **Il concetto di musica**: contributi e prospettive della ricerca etnomusicologica. Roma. 1992. p.43

GROSSI, Cristina. **Educação Musical**: uma forma de conhecimento significativo. In Em Pauta-Revista do curso de Pós-Graduação- Mestrado em Música- UFRGS, Porto Alegre. Vol. 1, Nº 2, 1990, p. 44-50

LANG, Paul Henry. **La música em la civilización occidental**. 3ª ed. Editorial Universitária de Buenos Aires. 1979

LAZZARIN, Luis Fernando. **A compreensão do significado estético em Educação Musical**. In: BEYER, Esther: O Som e a Criatividade- Reflexões sobre experiências musicais. Santa Maria. Ed. UFSM, 2005, p. 13-29

LEHMMANN, Paul L. **Panorama de la Educación Musical em el mundo**. In: GAINZA, V. H. de. La educación musical frente al futuro: enfoques interdisciplinares de la filosofía, la sociología, la antropología. La psicología Y la terapia. Buenos Aires. E. Guadalupe- 1993

LIMA, Sonia Albano. **O modelo de ensino artístico musical no homem contemporâneo**. In: Educadores musicais de São Paulo: Encontros e Reflexões. Ed. Nacional, 2000. p. 69-74.

MACHADO, Nilson. **O guru das inteligências múltiplas**. Revista Nova Escola. Ed. Abril. Ed. 105, setembro de 1997. Entrevista concedida à Adriana Vera e Silva e Camila Guimarães.

MAFFIOLETTI, Leda de A. **As funções sociais da música no contexto escolar**. In: Educação Musical, Cadernos de formação. Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1993

MEIRA, Marly. **Educação estética, arte e cultura do cotidiano**. In: PILLAR, Analice: A Educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre. Ed. Mediação, 2ª ed., 2001. p. 121-140

_____. **Filosofia da Criação**: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2003

MEUCCI, Renato. **Della funzione pedagogica del far musica**- Hortus Musicus 91- N. 15- Luglio/Settembre- 2003. Disponível em <http://hortusmusicus.com> – acesso em março de 2005.

MERRIAM, Alan. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

NANNI, Franco. **Mass media e socialização musical.** Tradução de Maria Cristina Lucas e revisão de Maria Elizabeth Lucas, a partir do texto original: Crescere com il rock: L'educazione musicale nella società dell mass-media (Bologna, CLUEB, 1989, Itália). Em PAUTA, v.11, nº 16/17- Abril/novembro-2000.

PINTO, Tiago de Oliveira. **Som e música:** Questões de uma antropologia sonora. Rev. Antropol., Vol. 44, nº 1. 2001 p. 222-286

REQUIÃO, Luciana. **Escrita:** um tabu na educação musical. Revista Bascstage, 1997, p 12-13. disponível em http://www.inpauta.com.br/pdf/Escrita:Um_Tabu_na_Educacao.-acesso em março de 2006

SNYDERS, George. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2ª ed. São Paulo - Cortez-1994

STEIN, Marília. **Paulinho da Viola:** meu tempo é hoje. Palestra proferida na disciplina Artes da Memória, Programa de Pós Graduação Faculdade de Educação da UFRGS, em 7 de abril de 2006.

TOURINHO, Irene. **Usos e funções da Música na Escola Pública de 1º grau.** In Série Fundamentos da Educação Musical. Porto Alegre: ABEM/UFRGS, 1993. vol. 1.

ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO PARA A DIREÇÃO DA ESCOLA

Questionário integrante da pesquisa de Ângela B. Crivellaro Sanchotene, aluna de Mestrado em Educação/UFRGS.

Os dados aqui contidos serão para uso de pesquisa, portanto confidenciais.

É interessante que este questionário seja preenchido por alguém da direção da escola, independentemente de seu cargo ou função.

NOME DA ESCOLA.....

TELEFONE E-MAIL.....

NOME.....

CARGO

1 De que forma a música é utilizada na escola?

.....

2 Que músicas fazem parte do repertório, para serem ouvidas ou trabalhadas?

.....

3 A música é utilizada em momentos específicos? Quais momentos e quais músicas?

.....

4 Os alunos ouvem música no recreio? Que gênero (estilo)?

.....

5 Quem sugere as músicas do recreio?

.....
.....
.....

6 A escola possui instrumentos musicais? Quais?

.....
.....
.....

7 Quem os utiliza?

.....
.....
.....

8 Com que finalidade?

.....
.....
.....

9 Existem grupos que utilizam a música de forma permanente na escola? Quais e como funcionam?

.....
.....
.....

10 Você acredita que a música é um elemento ou fator importante na educação dos alunos? Por quê?

.....
.....
.....

11 A ESCOLA POSSUI:

- a) () aparelho de som com cd player
- b) () aparelho de som sem cd player
- c) () cds variados
- d) () televisão
- e) () vídeo
- f) () aparelho de dvd
- g) () fitas com assuntos relativos à música
- h) () rádio
- i) () livros e revistas de música
- j) () caixa de som no pátio
- k) () caixa de som nas salas de aula
- l) () caixa de som em outro lugar

OBSERVAÇÕES:.....
.....
.....

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR DA ESCOLA

Questionário integrante da pesquisa de Ângela BC Sanchotene/Mestrado em Educação/UFRGS. Os dados aqui contidos serão para uso de pesquisa, portanto confidenciais.

É interessante que este questionário seja preenchido pelos professores que empregam a música em suas atividades de classe ou na Escola, desde a 1ª até a 8ª série (independentemente de suas formações), desde que trabalhem com música.

- OS ITENS MARCADOS COM * SÃO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO.

*Nome da Escola.....

Endereço.....

Telefone..... E-mail

Diretor(a).....

*Entrevistado

Professor (a) de

1 De que forma a música é utilizada em sala de aula ou no colégio, por você?

.....

.....

.....

2 Quando você a utiliza?

.....

.....

.....

3 Por que você a utiliza?

.....

.....

.....

4 Que repertórios (músicas) são trabalhados ou utilizados?

.....
.....
.....

5 Você acredita que a música é um elemento ou fator importante na educação dos alunos? Por quê?

.....
.....
.....

6 Qual ou quais funções a música desempenha na sala de aula ou na escola?

.....
.....
.....

7 OS ALUNOS TRAZEM:

- a) cd player
- b) aparelho de som
- c) instrumentos musicais
- d) fitas de vídeo ou dvd com assuntos referentes à música
- e) quando

8 OS PROFESSORES TRAZEM:

- a) cd player
- b) aparelho de som
- c) instrumentos musicais
- d) fitas de vídeo ou dvd com assuntos referentes à música
- e) quando

Outras observações:

.....
.....
.....
.....

ANEXO 3

**ROTEIRO PARA AS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS REALIZADAS NA
PESQUISA DE DISSERTAÇÃO: FUNÇÕES DA MÚSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL, DE ÂNGELA BEATRIZ CRIVELLARO SANCHOTENE, 2005/6**

- Lendo as respostas do seu questionário, notei que você trabalha com música em sala de aula. Você poderia explicar como você a utiliza?
- Em que momentos?
- As crianças gostam?
- Que disciplina ou série você leciona?
- Quantos alunos você tem por turma, mais ou menos?
- Que tipos (gêneros) de música são trabalhadas ou ouvidas?
- O que você acha da música em sala de aula?
- A escola apóia sua atitude?
- A música, então, desempenharia quais funções?

Estas são as perguntas que faço para todas as professoras. Após, a conversa começa a fluir e as perguntas variam para cada uma.

ANEXO 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Pela presente, apresento minha orientanda de Mestrado em Educação desta Faculdade, Ângela B. Crivellaro Sanchotene, para que possa realizar sua pesquisa de Dissertação nessa escola. Sua pesquisa refere-se às funções da música no ensino fundamental.

Sem mais, subscrevo.

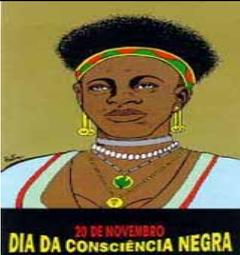
Dra. Esther Beyer
Professora Orientadora

Porto Alegre,

2005

ANEXO 5

20 DE NOVEMBRO – DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

	<p>Comemoramos no dia 20 de novembro, o "Dia Nacional da Consciência Negra". Nessa data, em 1695, foi assassinado Zumbi, um dos últimos líderes do Quilombo dos Palmares, que se transformou em um grande ícone da resistência negra ao escravismo e da luta pela liberdade.</p>
<p>A ESCOLA XXXX TEM O PRAZER DE CONVIDÁ-LO PARA OS FESTEJOS DESTA DATA TÃO IMPORTANTE</p> <p>DIA 19 DE NOVEMBRO</p> <p>HORÁRIO 9H às 11H</p>	<p>Consideramos o dia nacional de todos os brasileiros e brasileiras que lutam por uma sociedade democrática e igualitária, unindo-nos em uma nação que contemple a nossa diversidade.</p>

"Somos os herdeiros de um grande e explorado continente chamado África. Somos os herdeiros de um passado de rapina, fogo e assassinato. Eu, pessoalmente, não estou envergonhado do meu passado. Minha vergonha é por aqueles que chegaram a ser tão inumanos que puderam submeter-nos a esta tortura". (Martin Luther King)

ANEXO 6

TABELA 12

Refere-se aos meus encontros com as escolas.

Evento	Data	Escola Visitada	Duração aproximada
Contato Telefônico	1º a 12/08/2005	Todas	7 min em cada ligação
Visita 1 Apresentação da Pesquisa e Entrega dos Questionários	17/08/2005	A	10 min
	17/08/2005	B	15 min
	19/08/2005	C	25 min
	19/08/2005	D	10 min
	24/08/2005	E	10 min
	26/08/2005	F	15 min
	26/08/2005	G	20 min
	30/08/2005	H	10 min
	30/08/2005	I	10 min
	02/09/2005	J	10 min
	14/09/2005	K	10 min
	14/09/2005	L	10 min
	16/09/2005	M	10 min
Visita 2 Busca dos Questionários	30/08/2005	A	20 min
	02/09/2005	A e B	20 min (em cada)
	14/09/2005	C	15 min
	16/09/2005	C	30 min
	21/09/2005	G	20 min
	24/09/2005	H	20 min
	28/09/2005	C	10 min
	30/09/2005	C	20 min
Visita 3 Entrevistas com as Professoras	09/11/2005	A	50 min
	11/11/2005	C	20 min
	18/11/2005	G	60 min
	23/11/2005	B	40 min
	25/11/2005	H	40 min
	30/11/2005	A	50 min
	28/03/2006	B	50 min
	31/03/2006	C e H	50 min (em cada)
	07/04/2006	A	60 min
	18/04/2006	A	60 min
	25/04/2006	G	50 min
	03/05/2006	G	45 min
	10/05/2006	A e G	60 min (em cada)
24/05/2006	A	60 min	
Visita 4 Apresentações que presenciei	19/11/2005	A e G	2 horas (em cada)
	09/12/2005	A	2 horas
	16/12/2005	B	2 horas
	20/12/2005	C e G	2 horas (em cada)
	13/05/2006	G	2 horas

ANEXO 7



Coral da Escola A

ANEXO 8



Grupo "Splash", da Escola G

